



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM COLABORADORAS DE
UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE LAJEADO/RS**

Andriele Fernanda Verruck da Silva

Lajeado, novembro de 2017

Andriele Fernanda Verruck da Silva

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM COLABORADORAS DE
UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA DE LAJEADO/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, na linha de formação específica em Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de bacharela em Administração.

Orientador: Prof. Me. Ilocir José Fuhr

Lajeado, novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde e ter me permitido fazer as escolhas corretas em minha vida. Agradeço aos meus pais Tânia e Rogério, e minha irmã Taila, por todo incentivo para os estudos desde sempre, por todo amor, compreensão e dedicação que a mim concederam durante toda minha vida. Vocês são a minha base e a minha maior inspiração para buscar sempre uma vida digna e conquistar meu lugar no mundo. Tenho o mais profundo amor por vocês, Família! Dedico a vocês tudo que conquistei nesta vida!

Agradeço também ao meu namorado, fiel escudeiro, braço direito e melhor amigo, Guilherme, por toda paciência, amor e compreensão que dedicou a mim, desde sempre e principalmente neste ano. Só nós sabemos quantos obstáculos precisamos superar para chegar até aqui. Te vivo e amo-te! Essa conquista é nossa!

Agradeço ao querido Professor Ilocir Fuhr, o qual me orientou durante o processo de elaboração desta monografia. Tua paciência e conhecimentos foram extremamente fundamentais nesta jornada, bem como nas demais disciplinas nas quais tive oportunidade de ouvir teus ensinamentos. Muito obrigada por toda ajuda nesta etapa.

Aos demais professores do curso, e à Univates, que me acolheram nestes seis anos, muito obrigada por todas as lições e por toda contribuição para meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Aos demais familiares, amigos, colegas das aulas e do trabalho que acompanharam esta caminhada, agradeço por todo auxílio que me proporcionaram. Agradeço por compreenderem minhas ausências, por torcerem por mim e me quererem tão bem quanto quero a todos.

Essa conquista não seria tão importante se eu não tivesse em minha vida tantas pessoas maravilhosas. Sou extremamente grata a Deus pela vida abençoada que tenho!

RESUMO

O presente estudo analisou o nível de conhecimento em Finanças Pessoais das colaboradoras de uma indústria do setor alimentício da cidade de Lajeado/RS. A presente monografia foi desenvolvida com base na literatura disponível sobre o tema e elaborada em formato de estudo de caso, que através de um questionário respondido por estas mulheres anonimamente, permitiu analisar seu nível de conhecimento. Após analisar os dados obtidos, foi dimensionado e explorado o conhecimento financeiro das colaboradoras. Neste sentido, com base nos dados obtidos, constatou-se que o nível de conhecimento apresentado por elas não é satisfatório. Foram considerados diversos aspectos da vida financeira de um indivíduo durante a pesquisa para que se chegasse a essa conclusão. Por fim, foram feitas sugestões que possam auxiliar a empresa a encontrar maneiras de sanar problemas, por exemplo, com constantes pedidos de aumentos salariais, bem como, sugeridas outras pesquisas que podem ser desenvolvidas com base neste estudo.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Planejamento financeiro. Nível de conhecimento.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Idade.....	41
Gráfico 02 – Estado Civil.....	41
Gráfico 03 – Filhos.....	42
Gráfico 04 – Você acredita que seu salário seja suficiente para cobrir seus gastos mensais e ainda poupar uma parte?.....	43
Gráfico 05 – Você costuma economizar parte da sua renda para algum tipo de investimento?.....	44
Gráfico 06 – De que forma você guarda/investe seu dinheiro?.....	45
Gráfico 07 – Quanto da sua renda você costuma economizar?.....	46
Gráfico 08 – Caso você já esteja aposentada, você fez algum tipo de economia durante a vida para auxiliar nesta etapa?.....	47
Gráfico 09 – Você considera importante ter um plano de previdência privada?.....	48
Gráfico 10 – Em caso de uma emergência, você possui alguma reserva financeira?.....	49
Gráfico 11 – Caso não tenha, como você pretenderia obter recursos financeiros para auxiliar em uma emergência?.....	50
Gráfico 12 – Você costuma fazer algum planejamento financeiro?.....	51
Gráfico 13 – Escolaridade.....	52
Gráfico 14 – Qual a sua renda média mensal?.....	54
Gráfico 15 – Você considera que seu salário esteja de acordo com sua função e as atividades que você desempenha na empresa?.....	55
Gráfico 16 – Existe mais de uma fonte de renda na sua residência?.....	56
Gráfico 17 – O seu salário é o maior na sua residência?.....	56
Gráfico 18 – Há quanto tempo trabalha na empresa?.....	57

Gráfico 19 – Residência.....	58
Gráfico 20 – Caso você possua residência própria qual foi a forma da compra?.....	59
Gráfico 21 – Você possui veículo próprio?.....	60
Gráfico 22 – Qual foi a forma de compra do veículo?.....	61
Gráfico 23 – Quais destes gastos você costuma ter todos os meses?.....	62
Gráfico 24 – Qual ou quais destas formas você utiliza para controlar as entradas e saídas de dinheiro?.....	63
Gráfico 25 – Ao encontrar uma promoção, como você reage?.....	64
Gráfico 26 – Você possui conhecimentos na área de Finanças Pessoais?.....	65
Gráfico 27 – Você considera satisfatório o seu conhecimento sobre Finanças Pessoais?.....	66
Gráfico 28 – Você tem interesse em adquirir mais conhecimentos sobre Finanças Pessoais?.....	66
Gráfico 29 – Caso a empresa oferecesse cursos e palestras sobre Finanças Pessoais você participaria?.....	67
Gráfico 30 – Você e sua família possuem algum financiamento de longo prazo (acima de 12 meses)?.....	68
Gráfico 31 – Você costuma ter carnês de compras de curto prazo (até 12 meses ou menos)?.....	69
Gráfico 32 – Você possui hoje dívidas em atraso?.....	70
Gráfico 33 – Caso você tenha uma dívida, você já tentou ou tem interesse em renegociar?.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Comportamento conforme o tempo de empresa.....	72
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDB	Certificados de Depósitos Bancários
FAPI	Fundo de Aposentadoria Programável Individual
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
LTF	Letras Financeiras do Tesouro
LTN	Letras do Tesouro Nacional
NTN	Notas do Tesouro Nacional
PGBL	Plano Gerador de Benefícios Livres
PRICE	Sistema de Prestações Constantes
SAC	Sistema de Amortização Constante
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SFH	Sistema Financeiro de Habitação
SFI	Sistema de Financiamento Imobiliário
VGBL	Vida Gerador de Benefícios Livres

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Delimitação do estudo.....	13
1.2	Problema de pesquisa.....	13
1.3	Objetivos.....	14
1.3.1	Objetivo geral.....	14
1.3.2	Objetivos específicos.....	14
1.4	Justificativa.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	Finanças pessoais.....	16
2.2	Finanças pessoais ao longo da vida.....	17
2.2.1	O emprego e o salário.....	18
2.2.2	Automóvel.....	19
2.2.3	Aluguel.....	19
2.2.4	Casa própria.....	20
2.2.5	Filhos.....	20
2.3	Planejamento financeiro.....	21
2.3.1	O impacto da falta de planejamento e o endividamento.....	22
2.3.2	Comportamento em relação ao consumo.....	23
2.3.2.1	Oneomania.....	23

2.3.3	Planejamento financeiro estratégico pessoal.....	24
2.3.4	Métodos de controle de orçamento.....	25
2.3.5	Aumentar entradas e diminuir saídas.....	26
2.4	Financiamentos e empréstimos.....	26
2.4.1	Cheque especial.....	26
2.4.2	Cartão de crédito.....	27
2.4.3	Financiamento estudantil.....	27
2.4.4	Financiamento imobiliário.....	28
2.4.5	Sistemas SAC e PRICE.....	29
2.5	Finanças para o futuro.....	29
2.5.1	Formas de investimentos.....	30
2.5.1.1	Caderneta de poupança e CDB.....	30
2.5.1.2	Fundos de investimentos.....	30
2.5.1.3	Tesouro direto e títulos públicos.....	31
2.5.1.4	Ações.....	31
2.5.2	Previdência privada.....	32
3	MÉTODO.....	34
3.1	Tipo de pesquisa.....	34
3.1.1	Definição da pesquisa quanto aos seus objetivos.....	35
3.1.2	Forma de abordagem.....	35
3.1.3	Procedimentos técnicos.....	35
3.2	Coleta de dados.....	36
3.2.1	Análise dos dados.....	37
3.2.2	Limitações do método.....	37
4	DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	38
4.1	A empresa.....	38
4.2	Área de atuação.....	38
4.3	Missão.....	39
4.4	Visão.....	39

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	40
5.1 Características do público alvo da pesquisa.....	40
5.2 Planejamento financeiro pessoal.....	43
5.3 Grau de instrução.....	52
5.4 Principal fonte de renda da família.....	53
5.5 Comportamento sobre finanças pessoais.....	57
5.6 Endividamento.....	68
5.7 Nível de conhecimento.....	71
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
6.1 Implicações gerenciais.....	79
6.2 Limitações da pesquisa.....	79
6.3 Sugestões de pesquisas futuras.....	80
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICES.....	84

1 INTRODUÇÃO

O tema Finanças Pessoais ainda é relativamente novo, porém, o assunto vem ganhando algum destaque nos últimos anos. O mesmo possui relação com economia doméstica, porém, existem diferenças entre os dois, mas deve-se destacar que o primeiro deve ser ensinado desde a infância, e aprimorado ao longo de toda vida. “Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos [...] e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas” (SANTOS, 2014, p. 23).

A faixa entre os 18 e 25 anos é a idade em que os adolescentes se tornam adultos e buscam um emprego e sua independência financeira, para, entre outros motivos, poder cursar uma faculdade. A grande maioria dos jovens vêm de famílias onde os pais não têm condições de arcar com as mensalidades de uma universidade particular. Muitas vezes nesse período os salários pagos são muito baixos, devido à falta de qualificação, mesmo assim, muitos jovens saem da casa dos pais, e assumem custos fixos que antes não existiam (CHEROBIN; ESPEJO, 2011). Sem levar isso em consideração, esses indivíduos assumem ainda gastos variáveis por não possuírem um planejamento financeiro, o que pode levá-los a figurar entre os inadimplentes.

Não é possível falar de finanças pessoais sem lembrar de assuntos como endividamento e inadimplência. Um estudo publicado em 2014 pela Serasa Experian (texto digital), revelou o mapa da inadimplência no Brasil. A região Sul, onde está

situado o ambiente desta pesquisa, apresenta o menor índice de inadimplência no país, sendo este 22,4% da população. Já ao avaliar a faixa etária com maior índice de inadimplência no país, indivíduos com idade de 26 a 30 anos estão em primeiro lugar, pois destes consumidores, 29,9% estão endividados, seguidos pelos consumidores de 31 a 35 anos, dos quais 29,3% estão com as contas em atraso.

Existem hoje no mercado cursos de finanças pessoais, aplicativos para controle de gastos, bem como métodos mais “antigos”, como planilhas Excel que podem ajudar no controle e planejamento financeiro pessoal. Ainda assim, o número de pessoas que não conseguem planejar sua vida financeira é alto. Durante o governo Lula houve o período da facilidade de acesso ao crédito, baixas taxas de juros e programas de incentivo ao crédito, como, por exemplo, financiamentos imobiliários. Isso fez com que muitas pessoas contraissem empréstimos, muitos deles a uma taxa de juros variáveis, que mais tarde durante o governo Dilma, com a crise no país, provocaram o aumento da dívida destes indivíduos, o que tornou muitos desses, inadimplentes.

A inadimplência é um fator que vem fazendo as pessoas repensarem seu planejamento financeiro pessoal, e faz com que muitas famílias precisem mudar suas estratégias para gerenciar seus custos. Essa troca de estratégia pode envolver mudanças de empregos, por exemplo, onde ocorre também, a troca de posicionamento de homens e mulheres. Nos dias atuais, não é raro encontrar famílias onde a principal, ou única, fonte de renda vem do salário da esposa, ou mãe. Por motivos variados, são elas que sustentam a casa e arcam com as principais contas fixas. Elas ocupam os mais variados cargos em diferentes profissões, e, ainda que muitas recebam baixos salários, são capazes de garantir e gerir o orçamento financeiro de suas famílias.

As mulheres vêm ganhando mais espaço no mercado de trabalho nas últimas décadas. Mesmo que ainda haja desigualdades entre os salários pagos em comparação com os homens, tem se tornado comum ver mulheres em posições de liderança em muitas empresas. As indústrias do ramo de alimentação são responsáveis por empregar um grande número de mulheres, e suas linhas de produção, em alguns casos, são compostas por uma maioria de colaboradoras do sexo feminino. Neste sentido o presente estudo pretende identificar o nível de conhecimento destas colaboradoras sobre finanças pessoais e compreender como

estas mulheres gerenciam seus recursos financeiros, em relação às contas de casa, por exemplo, ou então, às reservas de poupança, entre outros gastos.

1.1 Delimitação do estudo

O estudo foi desenvolvido com mulheres, colaboradoras de uma indústria do setor alimentício, situada na cidade de Lajeado/RS. Trabalham na fábrica hoje, nos setores da linha de produção, no horário da tarde (entre 15h e 0h), aproximadamente 120 mulheres. A pesquisa foi realizada somente em uma indústria, portanto seus resultados também se aplicam somente as colaboradoras da mesma.

1.2 Problema de pesquisa

Dentro de grandes indústrias é fundamental conseguir manter em alta a motivação entre os colaboradores. Muitos gestores acreditam que isso seja possível somente através de acréscimos salariais, pois recebem seguidas solicitações de aumentos e nem sempre a empresa tem condições de atender a estes pedidos. Isso pode causar uma baixa na motivação dos colaboradores e diminuição do seu rendimento, prejudicando a empresa, porém, poucas organizações preocupam-se em entender a vida financeira dos seus empregados.

A pesquisa foi realizada em uma empresa que conta com colaboradoras que vem de regiões diferentes e recebem salários diferentes, conforme o cargo que ocupam e o tempo de empresa. Muitas delas precisam se deslocar de outras cidades até Lajeado para poderem trabalhar, o que pode influenciar nos custos mensais. A empresa oferece benefícios como plano de saúde, dentista e médico que atendem diariamente na empresa, rancho, academia, entre outros programas de incentivo, com os quais esperam conseguir manter seus colaboradores motivados. Sabe-se, porém, que o maior fator de motivação e de pedidos de demissões, conforme pesquisa interna da empresa, são os salários que os colaboradores recebem.

Cabe entender se realmente os salários pagos são insuficientes, ou se as colaboradoras podem não estar gastando seus rendimentos da melhor forma possível. Assim, o presente estudo traz o seguinte problema: qual o nível de conhecimento sobre finanças pessoais de mulheres que trabalham em uma indústria do setor alimentício?

1.3 Objetivos

Os objetivos se dividem em Geral e Específicos.

1.3.1 Objetivo geral

- Identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais das colaboradoras de uma indústria do setor alimentício de Lajeado, no Vale do Taquari-RS.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as colaboradoras que possuem planejamento financeiro pessoal;
- Investigar o grau de instrução das colaboradoras;
- Identificar quantas colaboradoras são a principal fonte de renda da família;
- Verificar se existe diferença no comportamento sobre finanças pessoais das colaboradoras que estão há mais tempo na empresa;
- Identificar a quantidade de colaboradoras endividadas;

1.4 Justificativa

A presente pesquisa se justifica pelo fato de que se torna interessante para as empresas com grande quantidade de colaboradores, avaliar quais as necessidades financeiras reais dos mesmos. Muitas vezes, são exigidos aumentos salariais, devido à falta de gerenciamento dos recursos. Cabe entender o que a empresa pode fazer para auxiliar suas colaboradoras no processo de planejamento financeiro pessoal. A empresa pode encontrar uma maneira de explicar a estas mulheres, que é possível administrar melhor seu dinheiro, projetando gastos e investimentos mais adequados às suas realidades.

Neste sentido espera-se encontrar sugestões de ações que possam auxiliar a empresa a evitar que problemas como este ocorram. Em muitos casos a dificuldade pode não estar no salário recebido, mas na forma como ele é gasto. A empresa pode encontrar uma maneira de mostrar para suas colaboradoras que elas não precisam realmente ganhar mais, e sim gastar melhor. Para isso é preciso demonstrar a importância do planejamento financeiro, que, muitas vezes, é um assunto que não recebe a devida atenção que lhe é devida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para dar base à pesquisa foi necessário desenvolver uma fundamentação teórica referente ao assunto alvo do trabalho. Esse embasamento foi elaborado a partir de bibliografias publicadas por diversos autores, incluindo livros e artigos sobre o tema Finanças Pessoais.

2.1 Finanças pessoais

O tema finanças pessoais por vezes é tido como um vilão para muitas pessoas. Somente nos últimos anos é que a temática vem ganhando maior destaque, e em parte, isto se deve a crise econômica que o país vem enfrentando. Mas, de fato, para muitos, o conceito sobre finanças pessoais ainda é desconhecido.

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais (CHEROBIN; ESPEJO, 2011, p. 1).

Em praticamente todos os aspectos da vida de um indivíduo, existe um envolvimento com finanças pessoais. Desde pequenos vemos nossos pais trabalhando para garantir o sustento da família, mesmo assim, em vários casos não vemos os recursos sendo poupados e percebemos que não existe um planejamento financeiro de fato. Quando não existe um controle das finanças, nota-se que muitas compras são realizadas pelo impulso ou desejo de possuir algo, o que leva o sujeito a parcelar uma aquisição em muitos meses, levando em consideração apenas o fato de que as parcelas cabem em seu orçamento, e não o valor total de juros após a quitação do montante da dívida. Existe uma lógica que supõe que o aspecto financeiro e o aspecto afetivo, são responsáveis, consciente e inconsciente, pelo

endividamento. Esses são alguns dos motivos que fazem com que as pessoas não percebam porque sua vida financeira não evolui (TOLOTTI, 2007).

Tudo que envolve os recursos de um indivíduo ou família diz respeito a Finanças Pessoais. O salário recebido, a forma como ele é gasto, investido ou poupado tem relação com as Finanças Pessoais. Em vários casos, o sujeito não consegue enxergar que mudanças nos hábitos são necessárias para que a sua remuneração possa render mais. Análises mais aprofundadas são imprescindíveis para verificar a melhor maneira de investir o que se recebe. É preciso que se faça um balanço do que é prioridade e do que é apenas um desejo momentâneo, o que pode fazer com que as finanças entrem em desequilíbrio (SEGUNDO FILHO, 2008).

O interesse em finanças pessoais deve ser despertado desde a infância em um indivíduo. Para cada fase da vida deve existir uma forma de planejamento, a mesada é um exemplo que pode ser usado para instruir uma criança sobre poupar seu dinheiro. Na adolescência, da faculdade ao primeiro emprego, e na vida adulta, em todos estes momentos é preciso planejar e decidir quais são as prioridades e necessidades essenciais para garantir que uma pessoa não se torne mais uma a figurar entre os endividados (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

A inadimplência é um enorme problema na vida de um grande número de pessoas e decorre da falta de controle das finanças pessoais. Existem muitos motivos que podem levar uma pessoa a estar inadimplente, entre eles pode-se citar os gastos desenfreados, parcelamentos a taxas de juros muito altas, ser avalista de um terceiro, que deixou de cumprir com o pagamento de uma dívida, e até a perda de um emprego, onde, mesmo o sujeito não possuindo nenhuma dívida, também não possuía reservas para um fato inesperado como a demissão (SANTOS, 2014). As Finanças Pessoais envolvem uma série de fatores ao longo da vida de uma pessoa, e que requerem atenção e planejamento para não se tornarem problemas.

2.2 Finanças pessoais ao longo da vida

Desde a infância deve se aprender sobre finanças. Em alguns países, como a Inglaterra, as escolas lecionam educação financeira desde a pré-escola até o ensino

médio. No Brasil, no entanto, a realidade ainda não é a mesma. Uma educação financeira bem estruturada, pode ajudar a evitar problemas financeiros e até emocionais durante a vida adulta e a terceira idade, momento em que uma pessoa sem reservas tende a depender dos seus familiares, em função de não ter se preparado para o custo de vida que viria a ter (SEGUNDO FILHO, 2003).

Para aqueles que estão iniciando a vida profissional ou mesmo aqueles que já estão iniciando uma família, existem vários objetivos e variáveis que envolvem as finanças pessoais e que influenciam na forma como estes pretendem atingir a independência financeira e, quem sabe, ainda enriquecer. Desta forma serão destacados alguns destes itens nos próximos capítulos.

2.2.1 O emprego e o salário

O primeiro emprego de um jovem geralmente é um estágio, onde a remuneração costuma ser baixa. E mesmo assim, alguns custos altos são assumidos que podem comprometer a saúde financeira de um indivíduo. O salário costuma ser a principal fonte de renda da maioria das pessoas, seja proveniente de um estágio ou trabalho formal. Ele, comumente, é empregado para custear os gastos fixos que um indivíduo possui, depois gastos variáveis, e ainda para lazer e outras despesas não corriqueiras que se possa ter. Principalmente na juventude, nota-se que o salário geralmente é gasto sem controle pois há um deslumbramento com relação a se ter dinheiro “em mãos” (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Quando questionadas, muitas pessoas acreditam que o salário que recebem é baixo em relação aos gastos que possuem e esperam por aumentos que nem sempre acontecem com brevidade. Para Cherobim e Espejo (2011, p. 44) “aguardar o aumento salarial não é o caminho mais recomendado, melhor começar com o que se tem em mãos. Uma boa estratégia é eliminar as compras supérfluas do dia-a-dia”. Entretanto, percebe-se que isto é o que menos frequentemente ocorre, o habitual são pessoas que não reservam parte do seu salário para investimentos como, por exemplo, aplicações ou previdências.

2.2.2 Automóvel

A aquisição do primeiro automóvel ou troca de um usado por um modelo mais novo é um dos objetivos mais comuns para homens e mulheres de todas as idades. Muitos indivíduos adquirem carros através de financiamentos bancários, e caso este ato seja realizado de forma impensada, pode causar grandes problemas no futuro. Antes de se adquirir um automóvel, deve-se considerar o gasto total, com impostos, manutenção e também a desvalorização que este bem terá, pois ele, conforme Cherobim e Espejo (2011, p. 55) “perde seu valor original em razão da lei da oferta e da procura”.

Portanto, o ideal é fazer reservas para poder, pelo menos, reunir um valor de entrada e financiar o menos possível. Caso a única opção seja realmente o financiamento, o melhor é negociar as taxas de juros, levando em consideração o montante da dívida, pois essas taxas são estabelecidas no início do contrato e não se alteram depois (SANTOS, 2014).

2.2.3 Aluguel

Um grande desejo para muitos jovens é o de sair da casa dos pais para morar sozinho. Em muitos casos isso se torna uma necessidade também, e os motivos podem ser muitos, como quando precisa-se estudar em outra cidade, ou até no caso de acontecimentos inesperado, como a chegada de um filho. Em todos esses casos, é preciso avaliar todos os custos antes de tomar a decisão de alugar um imóvel.

No caso de se estar estudando em uma universidade particular, há que se considerar o custo das mensalidades, que normalmente não é baixo. Assim como, quando se está construindo uma família é de grande importância que se comece a pensar nos custos totais para sustentar a casa (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). O ideal é que se faça reservas para as possíveis adversidades que possam ocorrer, para garantir que a moradia seja preservada.

2.2.4 Casa própria

A compra da casa própria pode ser uma questão mais complicada, envolve custos mais altos, e normalmente é financiada através de bancos, que cobram juros muito altos, em função do longo prazo de pagamento. Ainda assim, Cherobim e Espejo (2011) afirmam que adquirir um imóvel próprio é sempre mais vantajoso do que pagar aluguel, pois ao alugar um imóvel se está sujeito a infortúnios que possam vir a acontecer, e caso se tenha alguma reserva de capital, este será empregado no pagamento do aluguel, deixando o indivíduo rapidamente sem nada. Mas também é necessário pesquisar e averiguar todas as variáveis antes de comprar um imóvel.

Antes de financiar um imóvel é preciso investigar se as parcelas realmente cabem no seu orçamento. É preciso avaliar o prazo, a taxa de juros, o valor das parcelas e também o montante da dívida. Caso estes itens não sejam avaliados, e a compra seja realizada somente pela emoção, ao invés da razão, é possível que mais tarde o indivíduo possa vir a não ser capaz de arcar com as parcelas, correndo o risco de perder o imóvel (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

2.2.5 Filhos

Espera-se que a vida já esteja bem encaminhada para que se possa começar a pensar em aumentar a família. O ideal, pelo menos, é este. É preciso pensar em todos os custos que se tem com a chegada de um filho, o que envolve muito mais do que fraldas e brinquedos, e são itens como alimentação, vestuário, creche, escola, poupança para a faculdade, entre outros. Em todas as fases da vida de um filho, é necessário planejamento para que não lhe falte nada e para que ele não perca oportunidades (CHEROBIN; ESPEJO, 2011).

A educação financeira deve acompanhar o crescimento dos filhos. As crianças não entendem por si só, o valor do dinheiro e nem quanto trabalho é necessário para reuni-lo. Portanto cabe aos pais ensinar os filhos a fazer sua própria poupança, ao invés de lhes dar tudo que pedem sem argumentar (SEGUNDO

FILHO, 2003). Existem formas de ensiná-los sobre controle das finanças e poupança, e, ainda segundo Santos (2014, p. 256) “para o êxito das finanças pessoais é indispensável a elaboração, a utilização e o monitoramento frequente do planejamento ou orçamento financeiro mensal”, o que pode e deve ser ensinado às crianças desde cedo para que não se tornem adultos que dependem dos pais.

2.3 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro é essencial para aqueles que querem ter sucesso na sua vida financeira, e para isso é necessário gastar menos do que se ganha, e realizar o controle de todas entradas e saídas (SANTOS, 2014). As pessoas precisam aprender a classificar o que é prioridade em suas vidas, o que é curto ou longo prazo, o que pode esperar e o que é um gasto supérfluo. Manter controle sobre os recursos recebidos e sobre os gastos fixos, é necessário para que se possa planejar futuras aquisições que condigam com a realidade financeira de um sujeito ou de uma família.

Para Cherobim e Espejo (2011, p. 29) “planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos”. Somente com um planejamento adequado é que se pode compreender em que momento da vida se está e onde se quer chegar, e quais objetivos deseja-se alcançar. Na definição de Segundo Filho (2003, p. 56):

Planejamento financeiro significa organizar a vida financeira de forma que você possa sempre ter reservas para imprevistos da vida, e sistematicamente, construir uma independência financeira que garanta, na aposentadoria, uma renda suficiente para uma vida tranquila e confortável.

Sempre que se pensa em aposentadoria e terceira idade espera-se já ter atingido a independência financeira. Para isso, o planejamento financeiro deve ser iniciado ainda na juventude e quanto mais cedo melhor e maiores poderão ser as reservas concretizadas. Existem diversas situações que podem decorrer da falta de planejamento ou de um planejamento mal executado.

2.3.1 O impacto da falta de planejamento e o endividamento

É cada vez maior o número de brasileiros endividados. Não é raro conhecermos alguém que esteja com problemas financeiros. Segundo Tolotti (2007, p. 30) “os especialistas apontam como principais causas do endividamento da população a falta de educação financeira, o consumo excessivo e, por último, os baixos rendimentos”. Assim o que vemos é que, mais importante do que ganhar um salário alto ou baixo, é saber como gastar ou investir da forma correta.

O endividamento ocorre quando um sujeito deixa de cumprir com suas obrigações em período de 1 a 3 meses. Existem aqueles que possuem um endividamento ativo, que resulta de escolhas malfeitas, e falta de controle financeiro, ou então, aqueles que possuem um endividamento passivo, que decorre de circunstâncias que fogem ao controle do indivíduo, como doença, acidente, demissão, entre outros (TOLOTTI, 2007). Em todos os casos, porém, percebe-se que a falta de um planejamento financeiro bem elaborado pode contribuir para a causa de problemas com dívidas e gastos impensados.

Nem todas as dívidas são ruins. Dívidas contraídas para financiar os objetivos de uma família ou indivíduo podem ser consideradas algo positivo, desde que caibam em seu orçamento. O maior problema em relação as dívidas é o não-pagamento das mesmas. Desde que sejam adquiridas dívidas que sejam compatíveis com o orçamento de uma família ou indivíduo, elas podem auxiliar na geração de patrimônio e riqueza, por isso, é importante considerar também, antes de assumir uma obrigação, os gastos acessórios que podem estar incluídos em uma compra (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Quanto antes começa-se a planejar o futuro, maior a vantagem em relação aos objetivos que se pretende atingir. Mesmo que para um jovem não seja tão atrativo pensar em independência financeira no futuro, devido a necessidade de se economizar uma importância que poderia ser gasta com algo mais interessante no momento, a vantagem é que se pode começar separando quantias que não impactem tanto no orçamento atual (LUQUET, 2001). Desta forma, é necessário que se mude o comportamento frente ao consumo, tornando-se cada vez mais consciente sobre as decisões de compras.

2.3.2 Comportamento em relação ao consumo

O endividamento pode ter origem em fatores psicológicos ou emocionais desfavoráveis, causando desequilíbrio e perda de controle quanto aos gastos. O tempo todo as pessoas recebem estímulos, conscientes ou inconscientes, vindos de todos os lados que as influenciam a consumir um determinado produto ou serviço, seja por necessidade ou apenas por status (GADE, 1980).

Diversas são as teorias capazes de explicar quais fatores têm maior peso na motivação e decisões de compras. As principais variáveis estão ligadas a fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos. Ou seja, o indivíduo acaba obtendo valores e percepções através das suas interações em sociedade e cria hábitos de consumo através deles. As pessoas com quem se convive também têm grande poder de influência sobre as percepções, assim como o momento de vida de uma pessoa, estilo de vida, condição econômica, ocupação ou personalidade. Também são as variáveis psicológicas que determinam como um consumidor vai se comportar. O desejo de atender a uma necessidade ou vontade específica é o que gera motivação para decidir sobre uma compra. As experiências de vida, suas crenças e atitudes podem determinar se seu comportamento será positivo ou negativo frente ao consumo (SEBRAE, 2015, texto digital). O comportamento compulsivo em relação as compras, já é considerado uma doença que afeta muitas pessoas, e esta é conhecida como Oneomania.

2.3.2.1 Oneomania

A oneomania, apesar de pouco conhecida, é uma doença que já afeta muitas pessoas. O termo refere-se ao mal que atinge os indivíduos fazendo com que os mesmos percam o controle sobre suas decisões de consumo, levando-os a adquirir bens e serviços dos quais não tem necessidade, apenas por compulsão. Ainda não existem estudos aprofundados sobre o tema, porém, acredita-se que ela afete 5% da população em geral, principalmente mulheres, porém as causas ainda são desconhecidas (USP, 2015, texto digital).

O vício por compras faz com que muitos onemaníacos venham a ter problemas financeiros, pois os mesmos já não são mais capazes de discernir quando chega o momento de procurar ajuda. Ao realizar as compras essas pessoas sentem alívio momentâneo do desejo por consumo, porém em geral, em seguida elas voltam a apresentar os sintomas. O indivíduo que apresenta este tipo de comportamento pode vir a enfrentar problemas familiares e sociais. O tratamento para essa doença envolve psicoterapia e grupos de ajuda (PARANÁ, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2017, texto digital). A mudança dos hábitos de consumo pode ser muito benéfica, e uma maneira para iniciar isto, é criar um planejamento estratégico, pois ele pode vir a ser extremamente útil e de grande relevância na vida financeira de um indivíduo ou família.

2.3.3 Planejamento financeiro estratégico pessoal

Sempre que se fala em planejamento estratégico, lembramos de longo prazo. O planejamento estratégico pessoal também deve ser pensado desta forma. Para dar início ao plano financeiro deve-se identificar pontos fortes e fracos, identificar o que se quer para agora e para o futuro, determinar os objetivos de vida, e precisar quais são as necessidades para cada momento. Por fim, quando tudo isso tiver sido feito, deve-se diagnosticar quais são as fontes de renda que podem contribuir para o alcance de todos os objetivos e também identificar as características que podem diminuir a capacidade de se atingir os mesmos (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Conforme Segundo Filho (2003, p. 29) “a educação financeira é a educação necessária para administrar melhor o seu dinheiro” ele cita também que “uma boa educação financeira poderá assegurar que você não acabe com problemas financeiros no final de sua existência, ou completamente falido, depois de uma vida inteira de trabalho árduo”. Desta forma o planejamento financeiro contribui para que no momento da aposentadoria, o indivíduo não se torne dependente apenas do governo, pois quando se executa um plano estratégico, se está tentando garantir uma velhice mais saudável financeiramente. Mesmo antes da aposentadoria, com o planejamento estratégico, pode-se tornar possível ter alguma estabilidade, como por exemplo, em caso de uma demissão inesperada.

Um dos fatores que podem auxiliar na conquista da independência financeira é o hábito de poupar recursos e investi-los. Para Cerbasi (2008, p. 14) “Chegar ao final do mês com as contas simplesmente “em dia” já é sinal de graves problemas financeiros. Como estamos vivendo cada vez mais [...], poupar para o futuro é questão de sobrevivência”. Portanto, estudar formas de controle e de investimento é garantir que seu dinheiro possa render mais, o que é algo essencial para quem deseja se tornar financeiramente independente.

2.3.4 Métodos de controle de orçamento

Existem muitos cursos que ensinam métodos para controle de orçamento. No entanto, não é necessário que se faça algum curso para conseguir controlar as finanças. Mesmo em um pedaço de papel é possível anotar o que se ganha e o que se tem de custos, para calcular qual é o saldo restante ao finalizar o pagamento das contas. Existem métodos mais avançados, como planilhas Excel, onde é possível criar tabelas mais completas e gerenciar os períodos seguintes de forma mais aperfeiçoada, porém, nestes casos sim, o ideal é que se faça um curso para ter o total domínio da ferramenta. Para Santos (2014, p. 23) “na prática, o planejamento financeiro é visualizado na planilha ou formulário do orçamento, o qual apresenta a confrontação entre a renda total e a despesa total realizada”.

Os aplicativos para smartphones são também uma ótima opção para quem deseja facilitar o controle das finanças. Seja qual for o método escolhido, o importante é que se faça o registro de todas as entradas. Segundo Cherobim e Espejo (2011) existe diferença entre receita e entrada “receita é um direito; entrada é uma realidade, é o dinheiro que está disponível a você”. Portanto, para que o controle das finanças seja exato, deve se considerar somente aquele dinheiro que realmente está acessível para utilização. É necessário também, listar todas as saídas, inclusive aquelas pequenas, que no momento não se dá importância, porém, também pesam no final das contas.

2.3.5 Aumentar entradas e diminuir saídas

Em alguns casos, de fato, o salário recebido não é o suficiente para cobrir todos os custos fixos básicos de um sujeito. Nestes casos é importante que se encontre formas alternativas para aumentar os ganhos através de uma renda extra. Trabalhos em bares e restaurantes, venda de cosméticos, entre outros, são opções de trabalhos que podem auxiliar no complemento do salário. Diminuir as saídas envolve várias atitudes pequenas que podem ser feitas através de mudanças de hábitos. Economizar energia elétrica, água, deixar de comprar lanches na rua, são alguns itens que podem representar uma grande contenção de gastos ao final do mês, e este dinheiro que “sobrou” pode ser utilizado para começar uma poupança, por exemplo (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

2.4 Financiamentos e empréstimos

Existem no mercado financeiro várias formas de financiamento e empréstimos para pessoas físicas. Encontram-se à disposição modalidades de crédito que podem ser de curto prazo (até 12 meses), ou de longo prazo (acima de 12 meses). Para Santos (2014) a maioria é utilizada para cobrir gastos esporádicos ou básicos como moradia, saúde, alimentação, entre outros.

2.4.1 Cheque especial

O cheque especial é uma modalidade de crédito rotativo, disponibilizado na conta corrente de um indivíduo. É o crédito com as maiores taxas de juros do mercado. Segundo Santos (2014), as instituições financeiras justificam as taxas com base no grande risco de inadimplência por parte dos clientes.

Essa modalidade só deve ser utilizada como último recurso, em situações de emergência. A cobrança da utilização do cheque especial se dá diretamente na

conta do cliente, e são cobrados juros referentes ao valor usufruído. Caso o cliente não possua dinheiro em conta para cobrir este valor, ou caso utilize além do limite, este pagará, além dos juros, ainda uma multa referente a inadimplência. O cheque especial deve ser usado somente em casos de despesas de curto prazo (FEBRABAN, texto digital).

2.4.2 Cartão de crédito

O cartão de crédito também é uma forma de financiamento com altas taxas de juros. Ele é concedido por instituições financeiras e normalmente possui um valor de anuidade, que é a taxa cobrada para utilização do cartão todos os anos. O limite de crédito concedido varia conforme a renda da pessoa, e pode ser utilizado para compras e contratação de serviços. Quando da utilização de todo o limite, novas compras só poderão ser efetuadas caso seja paga a fatura, que pode ser paga de formal integral, ou o seu mínimo, adiando o pagamento total, através de cobrança de juros (SANTOS, 2014).

É indicado que se faça o pagamento total da fatura, para evitar entrar no crédito rotativo, pois os juros cobrados nessa operação, são em geral mais altos que as demais. Existem no mercado financeiro dois tipos de cartões: básico e diferenciado. Para cada um deles há diferentes tipos de tarifas, o ideal é que, antes de solicitar um cartão para uma instituição, o indivíduo se informe sobre essas tarifas para evitar gastos inesperados (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017, texto digital).

2.4.3 Financiamento estudantil

Para aqueles que desejam iniciar um curso superior e não possuem condições de arcar com as mensalidades de uma instituição particular, existem programas e bolsas do Governo, destinados a auxiliar os estudantes de baixa renda, como ProUni e Sisu. Além destes, existe o programa do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES. Esse financiamento possui uma taxa de juros que pode ser

considerada baixa, se comparada com outras modalidades de crédito, sendo esta, 6,5% a.a., período de carência de 18 meses e três vezes o tempo do curso para pagamento das parcelas. O estudante pode precisar também de fiadores. Durante o curso e período de carência o estudante não paga o financiamento, somente amortiza os juros, com parcelas trimestrais no valor máximo de R\$ 150,00 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, texto digital).

Esse crédito pode ser ideal para aqueles estudantes que ainda não possuem renda fixa, que ainda moram com os pais, ou por outros motivos, não tenham condições financeiras de custear os estudos. Mas é preciso atenção ao contratar outros financiamentos de longo prazo, é preciso considerar que no futuro entrarão para as despesas mensais os custos das parcelas do financiamento estudantil, e se, por exemplo, o sujeito nesse meio tempo, tenha contratado um financiamento imobiliário, serão duas parcelas de valor alto pesando no orçamento.

2.4.4 Financiamento imobiliário

O financiamento imobiliário pode ser adquirido para compra de imóvel pronto, para construção ou para reforma. Comumente é obtido através do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), disponibilizado pelo governo, e tem como intermediador predominante a Caixa Econômica Federal. Nesta modalidade, o sujeito pode financiar até 90% do valor do imóvel e tem até 30 anos para quitar a dívida, e as taxas de juros variam conforme a instituição bancária. O bem objeto do contrato fica alienado fiduciariamente ao banco como garantia (SANTOS, 2014).

Dentro do SFH, os recursos podem ser obtidos através do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que é liberado para pagamento do financiamento, ou ainda, pelo Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), que usa recursos da própria instituição financeira para financiar o imóvel. A forma de amortização das parcelas pode ser feita através do Sistema de Amortização Constante (SAC), ou pela Tabela Price (CASA.COM.BR, 2017, texto digital).

2.4.5 Sistemas SAC e PRICE

Quando um indivíduo financia um bem e escolhe o Sistema de Prestações Constantes – Tabela Price, como forma de pagamento das parcelas, está optando por pagar parcelas sempre de um mesmo valor. Em cada parcela ele estará quitando parte do saldo devedor e juros sobre o saldo devedor. Para Santos (2014), a Tabela Price “impõe excessiva onerosidade aos devedores, [...] sendo que, quanto maior quantidade de parcelas a serem pagas, maior será a quantidade de vezes que os juros se multiplicam por si mesmos”.

Ao escolher o Sistema de Amortização Constante (SAC), a pessoa decide por pagar prestações decrescentes, porém estará amortizando uma parte maior da dívida desde o início. Ainda conforme Santos (2014, p. 239), embora a parcela inicial seja maior no SAC do que na tabela Price, no final, o indivíduo pagará uma parcela consideravelmente menor. Isso porque, ao amortizar um valor maior nas parcelas, os juros que incidirão sobre o saldo devedor serão menores a cada mês. Para Prata (2015, texto digital):

No sistema SAC você amortiza mais no começo do contrato o que torna a 1ª prestação do financiamento, em média, 25% maior do que na Price, quando consideramos a mesma taxa de juros. No entanto, quando comparamos o valor final pago no financiamento, sem considerar a correção monetária, no sistema SAC esse valor será 15% menor do que na PRICE.

2.5 Finanças para o futuro

Existem no mercado financeiro diversas formas e modalidades de investimentos que podem garantir um futuro mais tranquilo. Para Cerbasi (2008), começar desde cedo é o que faz com que não seja necessário dispor de muito dinheiro hoje para um investimento que será utilizado futuramente para assegurar uma vida sem dificuldades na aposentadoria.

2.5.1 Formas de investimentos

As modalidades de investimentos para pessoas físicas variam entre aquelas de renda fixa e de renda variável. Alguns exemplos de investimentos mais comuns em renda fixa são as Cadernetas de Poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDB), Aplicações no Tesouro Direto e Fundos de Investimento. Já entre os investimentos de renda variável mais usuais estão as Ações e Fundos Multimercado (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Segundo Cerbasi (2008, p. 17), investir é “separar parte dos recursos de que você dispõe e colocá-los para multiplicar de alguma maneira inteligente”. O autor (idem) também afirma que simplesmente poupar não significa investir.

2.5.1.1 Caderneta de poupança e CDB

Santos (2014, p. 109), afirma que a caderneta de poupança “é o investimento mais tradicional, conservador e popular entre os brasileiros”, pois ela conta com isenção de imposto de renda e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), e é um investimento de baixo risco, porém seu rendimento é o menor se comparado a outras formas de investir e considerando a inflação anual. Já a aplicação em CDB só é vantajosa, conforme Luquet (2001), caso se tenha um montante alto para o investimento, pois quanto maior a aplicação, maior a taxa paga pelos bancos. O maior benefício dessa forma de aplicação é que não há taxa de administração. Santos (2014), ressalta ainda que os rendimentos do CDB estão condicionados à taxa Selic, ou seja, caso a Selic baixe, os ganhos consequentemente serão menores.

2.5.1.2 Fundos de investimentos

Os Fundos de Investimentos possuem vários investidores que formam um condomínio e adquirem cotas, onde existe um administrador, encarregado de

realizar os investimentos. Segundo Filho (2003, p. 10), coloca que “a rentabilidade de cada fundo é determinada pela estratégia de investimento adotada pelo administrador, que deve respeitar as características definidas no estatuto”, portanto, esses fundos possuem uma taxa de administração, e ainda sofrem tributação de imposto de renda à uma alíquota de 20%. Santos (2014), destaca que os fundos apresentam alta liquidez, e que podem ser de baixo, médio ou alto risco, dependendo do perfil do investidor, que varia entre conservador, moderado, arrojado ou agressivo.

2.5.1.3 Tesouro direto e títulos públicos

O investimento em Tesouro Direto se dá através da aquisição de títulos públicos emitidos pelo Governo. São considerados de menor risco por se tratar de um investimento mais conservador. Entre eles estão as Letras do Tesouro Nacional (LTN), que pode ser considerado o mais simples, devido ao fato de que no momento de sua aquisição já se sabe o valor do rendimento até o momento do resgate. Existem também as Notas do Tesouro Nacional (NTN), que estão subdivididas em Série F, que além de se saber previamente qual o retorno, ainda conta com cupons semestrais de juros, o que pode fazer com que a liquidez aumente; a NTN Série B, que permite ao investidor rendimentos indexados ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e também possui cupons semestrais de juros; a NTN – B Principal, onde a rentabilidade também está atrelada ao IPCA, porém não possui cupons semestrais. Ainda se encontram disponíveis as Letras Financeiras do Tesouro (LFT), com rendimentos diários vinculados a taxa Selic, e que são pagos no vencimento (SANTOS, 2014).

2.5.1.4 Ações

Em países de Primeiro Mundo é muito comum que as pessoas invistam na compra de ações. No Brasil essa prática não é tão comum, por isso, perde-se a oportunidade de um dos melhores investimentos de longo prazo (SEGUNDO FILHO,

2003). Aqueles que possuem ações contam com ganhos atingidos através dos resultados da empresa, como dividendos e bonificação, ou ainda, através de resultados de mercado, onde se tem ganhos de capital, que é resultado da venda das ações.

Assaf Neto e Lima (2011), destacam três fatores de decisão para a aquisição de ações, sendo estes a liquidez, rentabilidade e o risco. Os autores (*idem*), destacam que quanto maior o retorno esperado maior o risco desta forma de investimento, e que o investidor é quem deve avaliar o nível de risco que está preparado para assumir. Segundo Filho (*ibidem*), afirma ainda, que além de pesquisar sobre os indicadores e o mercado de ações em si, é fundamental consultar um especialista antes de iniciar esse tipo de aplicação.

2.5.2 Previdência privada

Para aqueles que ainda vão se aposentar, a previdência tem se tornado motivo de inquietação. Já há algum tempo, existe um déficit da previdência, que é causado, conforme Segundo Filho (2003), pelos benefícios pagos a funcionários públicos. Luquet (2001), cita ainda como motivo para o rombo, as fraudes da previdência, como desvios e registros irregulares de empregados. Mas para aqueles que querem se proteger e garantir tranquilidade no futuro, existe a previdência privada.

Dentro da previdência privada, existem os planos fechados, como fundos de pensão, onde a empresa contribui com uma parte e o funcionário com outra, ou então, os planos abertos, que são ofertados por companhias seguradoras e outras entidades, onde qualquer pessoa pode adquirir um plano (SEGUNDO FILHO, 2003). Entre os planos abertos estão o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL), Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL) e Fundo de Aposentadoria Programável Individual (FAPI).

No PGBL é o próprio contratante que define qual valor e periodicidade da sua contribuição. Ele permite que a pessoa realize o abatimento do seu imposto de renda até o limite de 12% da sua renda bruta. O resgate pode ser feito a qualquer

momento, porém haverá tributação sobre a quantia resgatada. Ainda é possível escolher entre um PGBL mais tradicional, que estão aplicados em títulos de renda fixa, o que faz diminuir o risco, ou então, um PGBL mais ousado, que investe em ações, tornando o risco maior (LUQUET, 2001).

O VGBL, na prática, é um plano muito parecido com o PGBL. Conforme Luquet (2001), a diferença maior está nos benefícios fiscais, que neste caso, não permitem o abatimento do Imposto de Renda. A vantagem do VGBL é que no momento do resgate, a tributação incide somente sobre os rendimentos do capital, e não no valor do resgate, como se dá no PGBL.

Já no caso do FAPI, este indicado para pessoas que não possuem outros fundos de pensão. É um fundo que conta com isenção de IOF para saques, nos casos de contas mantidas a mais de um ano, e este plano também conta com abatimento do Imposto de Renda até o limite de 12% da renda bruta. Segundo Filho (2003), afirma que o FAPI é o plano menos vantajoso, pois é tributado duas vezes, uma sobre os rendimentos, e novamente no momento do saque.

Conforme VOCÊ/SA apud Cherobim; Espejo (2011), em todos os casos é possível escolher o regime tributário entre a Tabela Progressiva ou então a Tabela Regressiva. A Tabela Progressiva é ideal para quem pretende fazer um investimento de curto prazo, a alíquota de tributação é de 15% sobre o valor do resgate, a qualquer momento. Já para aqueles que desejam um investimento de longo prazo, a melhor escolha é a Tabela Regressiva. A alíquota de tributação é decrescente, sendo 35% em caso de resgate até dois anos de contribuição, diminuindo sempre 5% a cada dois anos, até dez anos de contribuição, sendo, a partir deste ponto, 10%.

3 MÉTODO

No presente capítulo são apresentadas as técnicas utilizadas para coletar os dados da pesquisa bem como a análise dos dados. Para encontrar uma resposta para o problema de pesquisa, entrevistou-se colaboradoras do setor de produção de uma fábrica para compreender qual o seu nível de conhecimento sobre finanças pessoais. O método é o meio que se utiliza para obter um determinado objetivo (GIL, 2011).

3.1 Tipo de pesquisa

Com base no que se deseja obter através deste estudo, define-se a pesquisa quanto aos seus objetivos como exploratória e descritiva, quanto à natureza de abordagem como aplicada e quanto à forma de abordagem como quantitativa e qualitativa. Já quanto aos procedimentos técnicos que se pretende adotar, estes acontecerão em forma de estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental. O caso estudado será uma indústria do setor alimentício da cidade de Lajeado/RS, a unidade de análise da pesquisa é o setor de produção, e o sujeito do estudo são as colaboradoras da empresa que trabalham na linha de produção.

3.1.1 Definição da pesquisa quanto aos seus objetivos

A pesquisa pode ser considerada quanto aos seus objetivos como descritiva pois o objetivo é descrever fenômenos, situações, características, perfis de pessoas ou grupos. Porém a pesquisa descritiva não tem a finalidade de estruturar relações entre conceitos e variáveis. Já a pesquisa exploratória envolve a construção de hipóteses e é útil para criar mais familiaridade com um problema, em geral definem tendências e relações entre variáveis (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

3.1.2 Forma de abordagem

A abordagem quantitativa serve-se da coleta de dados e da análise estatística para construir padrões e comprovar teorias. Já no enfoque qualitativo, este é utilizado comumente em estudos de um grupo de pessoas, como é o caso do presente estudo, onde se cria as próprias hipóteses sobre algum fenômeno (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

3.1.3 Procedimentos técnicos

Nos procedimentos técnicos está incluída a pesquisa bibliográfica pois esta “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL; 2002, p. 44). Utilizou-se a pesquisa documental no sentido de obter informações e dados fornecidos pela empresa, no que diz respeito ao número de colaboradoras. Neste tipo de procedimento os dados geralmente não sofreram análise nem tratamento prévio. O estudo de caso tem por objetivo investigar situações reais que não estão claramente definidos, desenvolve hipóteses e teorias e descreve uma situação dentro de seu contexto (GIL, 2002).

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados se deu através de um questionário, com questões fechadas, que foi entregue diretamente para as colaboradoras por uma pessoa da própria linha de produção, e foi solicitado que as mesmas respondessem de forma anônima. Assim, acredita-se que as respostas obtidas são verdadeiras, já que não havia necessidade de identificação. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 184) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Antes da aplicação do questionário o mesmo foi submetido a validação acadêmica, tendo sido analisado por um professor pesquisador da área. Ele sugeriu algumas alterações, as quais foram acatadas parcialmente, conforme a acadêmica e o Professor Orientador entenderam pertinentes. Também, através de um pré-teste realizado com 5 colaboradoras, foram observadas inconsistências em algumas questões, que poderiam acarretar em duplo entendimento, sendo assim, estas foram alteradas para tornar mais fácil a compreensão do questionário.

A empresa contava, até o mês de setembro de 2017, com aproximadamente 120 colaboradoras do sexo feminino no turno da tarde. Em contato com a área de Recursos Humanos, foram disponibilizadas 100 colaboradoras para responderem ao questionário, e que aceitaram participar da pesquisa, para que assim, fosse possível generalizar o comportamento das mesmas. A pesquisa ocorreu na semana do dia 11 a 15 de setembro de 2017. Os questionários foram entregues às colaboradoras na segunda-feira e pediu-se que as mesmas os devolvessem até a sexta-feira.

As devoluções ocorreram de forma parcial, e no primeiro dia, terça-feira, se obteve 11 questionários. Posteriormente, na quarta-feira, foram devolvidos mais 20, e na quinta-feira foram outros 35. Na sexta-feira se obteve retorno de mais 28 colaboradoras, totalizando 94 questionários, dos quais, foi possível considerar válidos 91. Foi necessário desconsiderar 3 dos questionários, pois as respondentes haviam deixado uma página inteira em branco, o que viria a afetar o resultado da pesquisa.

3.2.1 Análise dos dados

A análise ocorreu após a codificação dos dados quantitativos obtidos através do instrumento de pesquisa. Em seguida foi feita a análise dos dados e os mesmos foram organizados em gráficos e quadros para apresentação dos resultados.

3.2.2 Limitações do método

As limitações do método se dão em função de que, conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 184) “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”, o que não ocorreu com a presente pesquisa. Outra limitação é o fato de as respondentes serem todas colaboradoras de uma determinada empresa, portanto, os resultados da pesquisa, bem como as sugestões de melhoria, se aplicam somente àquela empresa e suas colaboradoras do sexo feminino.

4 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Neste capítulo é apresentada a descrição da empresa, cujo nome não foi divulgado em razão de sigilo.

4.1 A empresa

A empresa está situada na cidade de Lajeado, RS, onde atua há mais de 8 décadas, sendo uma das maiores do país no setor doceiro. Conta com uma cartela de mais de 6 mil clientes em território nacional, e exportando seus produtos para mais de 80 países em 5 continentes. Faz investimentos, principalmente, na qualidade de seus produtos, tecnologia, desenvolvimento de processos, inovação, e qualificação de seus colaboradores. Também mantém uma ampla política de benefícios e facilidades para os funcionários, que podem contar com atendimento médico e odontológico, academia de ginástica, entre outros.

4.2 Área de atuação

A empresa atua na área de *candies*, ou seja, doces como balas, pirulitos e gomas de mascar, entre outros produtos, dentro e fora do país. Seus clientes estão divididos em território nacional e em mais de 80 países para os quais ela exporta

seus produtos. A empresa também é a maior produtora de pirulitos planos da América Latina, conforme análises realizadas através dos faturamentos de empresas do mesmo segmento.

4.3 Missão

Desenvolver oportunidades de negócios, oferecendo alimentos de qualidade que atendam as expectativas dos clientes e consumidores, proporcionando novas experiências.

4.4 Visão

Ser uma empresa referência no segmento de *candies*, no mercado nacional, criando sensações, através de produtos diferenciados, com foco em inovação, crescimento e sustentabilidade.

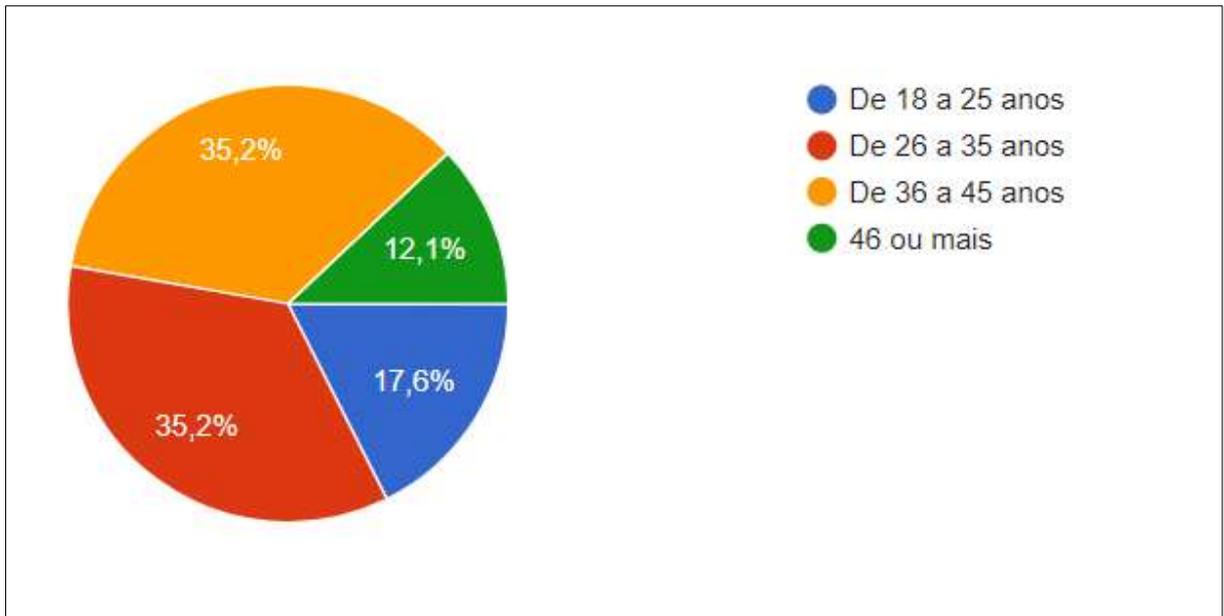
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta e analisa os resultados da pesquisa, cujo objetivo foi identificar o nível de conhecimento sobre Finanças Pessoais das colaboradoras de uma empresa do ramo da alimentação de Lajeado/RS. Para auxiliar na apresentação dos dados, os mesmos foram tabulados através da ferramenta *Google Forms*, e são apresentados em gráficos de pizza e barras.

5.1 Características do público alvo da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida apenas com mulheres, colaboradoras da linha de produção no turno da tarde, de uma empresa do setor alimentício da cidade de Lajeado/RS. As mesmas responderam questões referentes às suas características pessoais, que dizem respeito à idade, estado civil e filhos. Os gráficos 01, 02 e 03 apresentam os dados coletados na pesquisa para identificar estes itens. O primeiro refere-se à idade das entrevistadas.

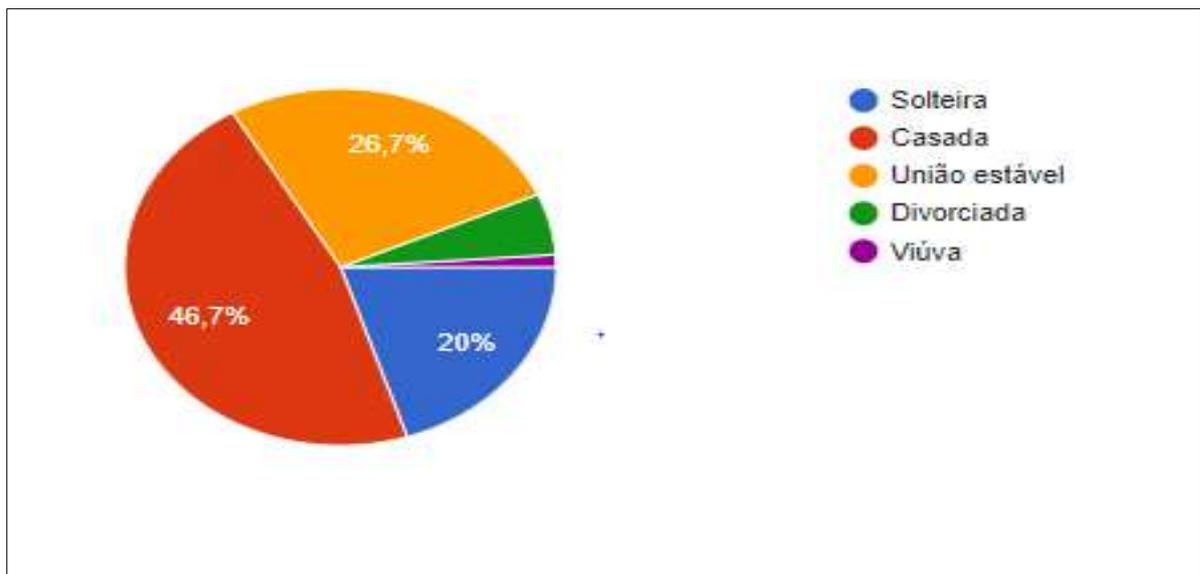
Gráfico 01 – Idade



Fonte: elaborado pela autora.

As principais faixas etárias identificadas são de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos, correspondendo cada uma a 35,2% das entrevistadas. Ainda conforme o gráfico 01, 17,6% estão na faixa de 18 a 25 anos, e apenas 12,1% tem 46 anos ou mais. O estado civil é apresentado pelo gráfico 02:

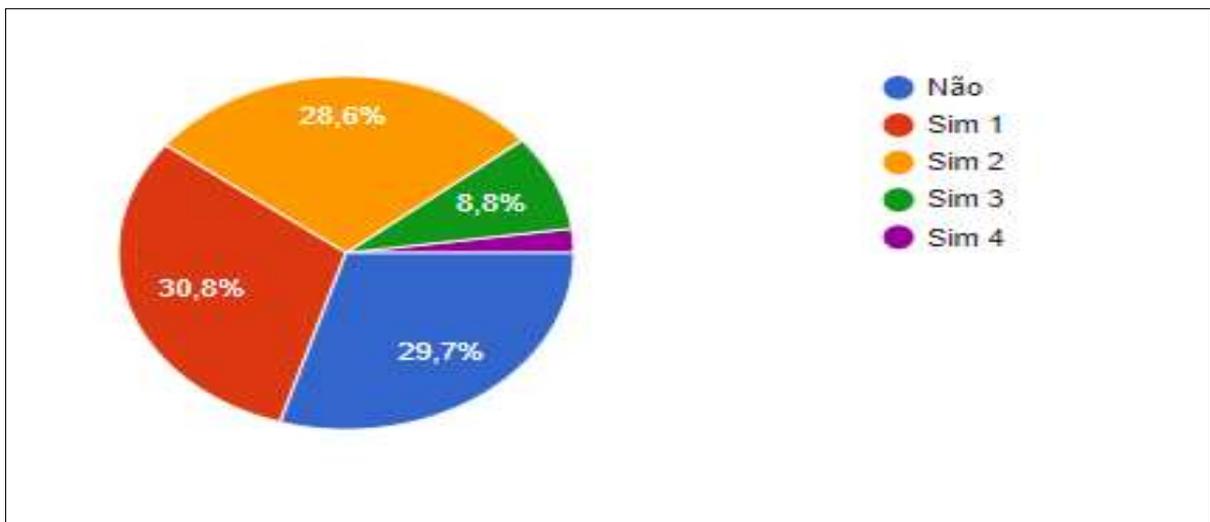
Gráfico 02 – Estado civil



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto ao estado civil, 46,7% são casadas, e outras 26,7% possuem união estável. As solteiras correspondem a 20% das respondentes, enquanto que 5,6% estão divorciadas e 1,1% são viúvas. Em geral, espera-se que depois de adultos, os indivíduos constituam família e passem a se preocupar mais com as finanças. Já o número daqueles que preferem viver sozinhos, mesmo tendo um parceiro, vêm crescendo cada vez mais, nesse caso administrar as finanças tende a ser mais fácil em comparação aos casados (SANTOS, 2014). Nesse caso, como a maioria das colaboradoras possui um parceiro, estas poderiam apresentar maiores problemas na administração das finanças. Por outro lado, contam com uma renda a mais, o que pode auxiliar a cobrir todos os custos da família. O número de filhos das colaboradoras é apresentado pelo gráfico 03:

Gráfico 03 – Filhos



Fonte: elaborado pela autora.

Entre as entrevistadas, verificou-se que 29,7% delas não têm filhos. Dentre as que já têm filhos, 30,8% têm um filho, 28,6% têm dois filhos, 8,8% têm três filhos e 2,2% têm 4 filhos. A quantidade de filhos também é um fator que pode influenciar nas finanças pessoais. É comum que a mãe diminua a carga de trabalho ao ter um filho, ou não sendo possível essa redução, acaba contratando alguns serviços domésticos como babás e diaristas. Nota-se que o número de filhos por casal vem

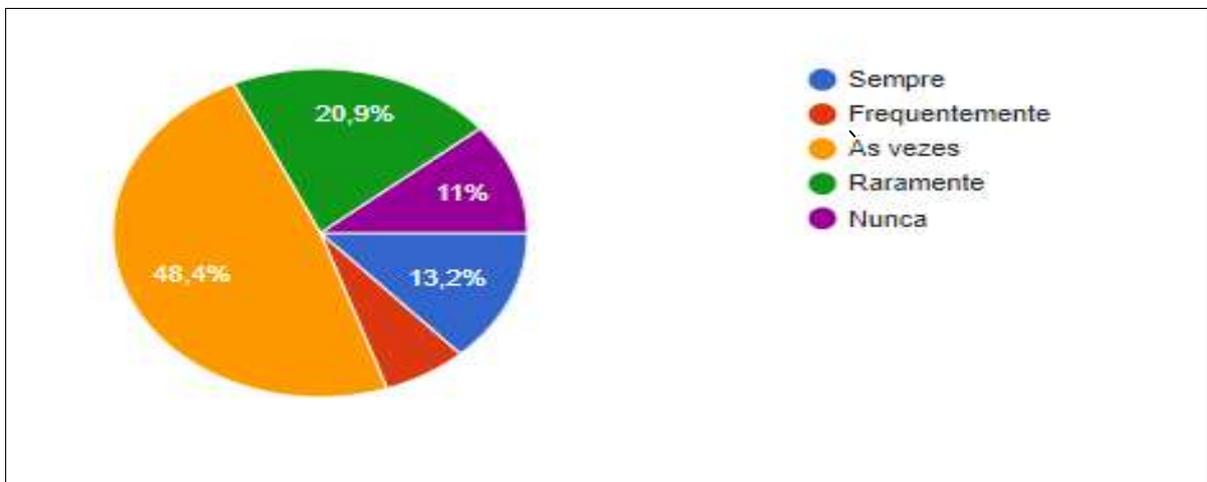
caindo ao longo dos anos, e que estão tendo filhos cada vez mais tarde. Todas essas variáveis acabam por impactar a renda familiar (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Em comparação com os dados apresentados no gráfico 03, pode-se constatar que o percentual de mulheres com três ou quatro filhos é significativamente inferior ao daquelas que possuem um ou dois filhos. A partir daí, pode-se concluir que elas estão planejando melhor a constituição das suas famílias. Além do objetivo principal, citado no início deste capítulo, foram estabelecidos cinco objetivos específicos. O primeiro deles abordou o planejamento financeiro pessoal.

5.2 Planejamento financeiro pessoal

Para verificar o planejamento financeiro pessoal das colaboradoras, e se elas realmente possuem algum, elas responderam a questões desenvolvidas para atender a este quesito. Os questionamentos dizem respeito ao uso do salário, a forma e percentual que é economizado, aspectos da aposentadoria e emergências. Os principais pontos que ajudam a identificar se as respondentes possuem planejamento financeiro são apresentados nos gráficos 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12.

Gráfico 04 - Você acredita que seu salário seja suficiente para cobrir seus gastos mensais e ainda poupar uma parte?



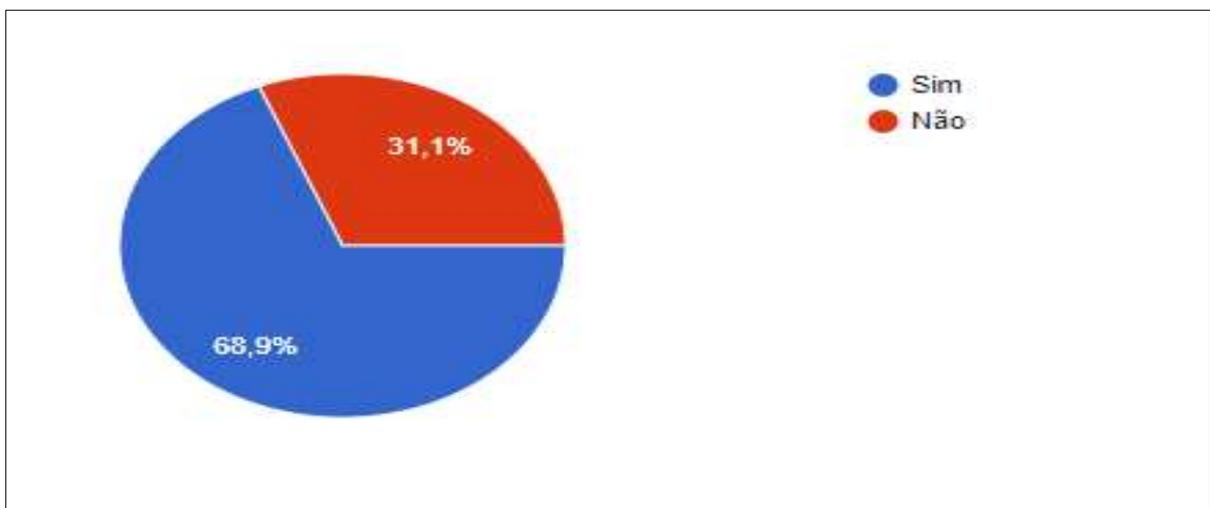
Fonte: elaborado pela autora.

Como evidenciado no gráfico 04, 48,4% das entrevistadas acreditam que somente às vezes conseguem cobrir seus gastos mensais e ainda separar parte de suas rendas para economias. 20,9% delas disseram que raramente é possível guardar parte do seu salário. Outras 13,2% das respondentes pensam sempre ter capacidade de separar parte de seus rendimentos para economias. Já 11% das colaboradoras afirmam que nunca podem destinar parte da renda para poupanças, e 6,6% dizem que frequentemente cobrem seus gastos mensais e ainda poupam parte do que ganham.

Espera-se sempre que o resultado do orçamento financeiro seja positivo, sendo o saldo das receitas superior ao das despesas. Com isso, seria possível às famílias ou indivíduos designarem parte dos seus rendimentos para aplicações financeiras, por exemplo (SANTOS, 2014). Cherobim e Espejo (2011) também apontam que mesmo que o salário aumente, existe uma tendência de aumentarem os gastos, sendo assim, uma estratégia para fazer com que sobre dinheiro, é eliminar custos supérfluos que, por conforto, acabaram sendo incorporados.

Sendo apenas uma minoria que diz conseguir sempre poupar parte do salário, pode-se entender que exista falta de organização ou então excesso de gastos desnecessários. Em muitos casos, o problema pode ser a má administração dos recursos. O gráfico 05 apresenta as colaboradoras que costumam economizar.

Gráfico 05 – Você costuma economizar parte da sua renda para algum tipo de investimento?

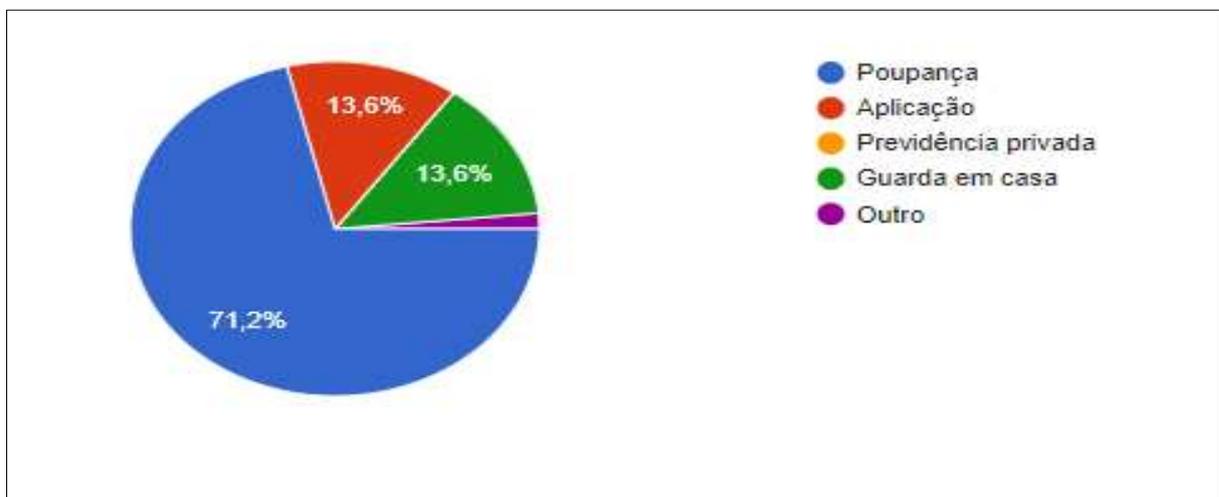


Fonte: elaborado pela autora.

No gráfico 05 é possível identificar entre as colaboradoras, quantas costumam economizar parte das suas rendas. Sendo 68,9% aquelas que dizem realizar algum tipo de economia, e 31,1% as que não fazem nenhum tipo de investimento. Sobre poupança e economia, Segundo Filho (2003) coloca que o hábito do consumismo é o maior problema daqueles que não costumam poupar. Mudar estes hábitos pode garantir um futuro mais tranquilo ao indivíduo ou família. Mesmo que se ganhe pouco, sempre é possível poupar.

Desta maneira, para a maioria das colaboradoras que não costumam realizar economias, são necessárias conscientização e mudanças de hábitos. Poupar é uma das formas com que elas podem garantir um futuro mais tranquilo ou adquirir bens e serviços de forma que não precisem parcelar e conseqüentemente ter despesas extras com juros e taxas. As formas de investimentos são apresentadas no gráfico 06.

Gráfico 06 - De que forma você guarda/investe seu dinheiro?



Fonte: elaborado pela autora.

Dentre as formas mais comuns de investimentos, estão a poupança, aplicações, previdência privada, entre outros. Ainda existem aquelas pessoas que preferem guardar em casa suas economias. No gráfico 06, pode-se perceber que entre as respondentes, a grande maioria, 71,2%, preferem utilizar a poupança como forma de investir. As que utilizam formas de aplicação são 13,6%, mesmo número

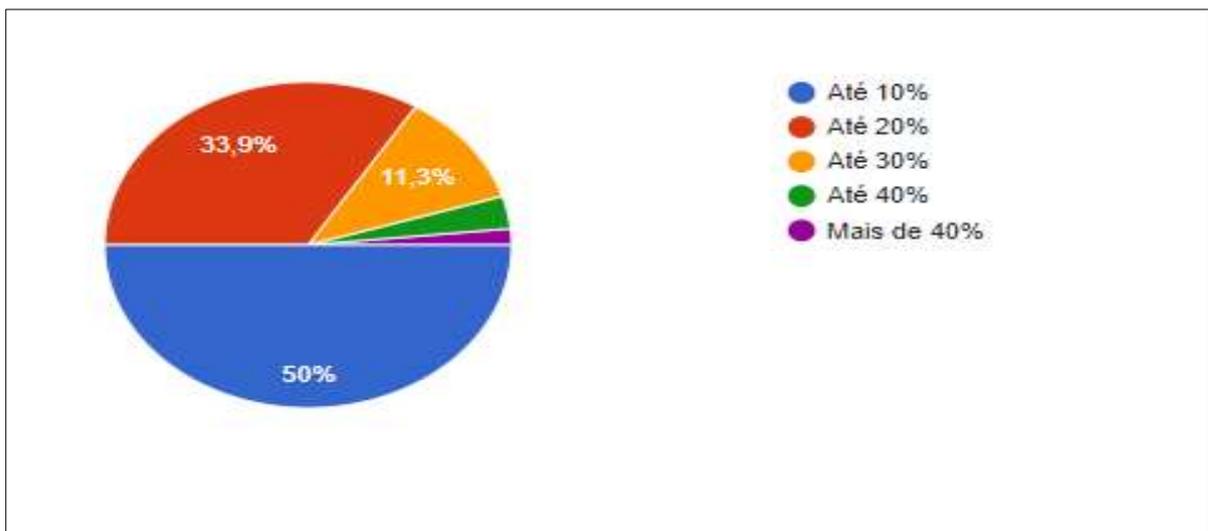
daquelas que ainda guardam dinheiro em casa. As que utilizam outro meio de investimento são 1,5%, e citam que o consórcio é sua forma de guardar valores.

Para Segundo Filho (2003), a poupança é o tipo de investimento mais comum entre os brasileiros. O motivo para isso é a sensação de segurança que esta forma de aplicação traz aos investidores, mesmo que seu rendimento seja menor do que outros investimentos. Outra justificativa é que seu funcionamento é mais simples do que as demais formas de aplicação.

As aplicações diferentes da poupança, exigem um perfil mais arrojado do investidor, sendo assim, são menos procuradas. Segundo Filho (2003, p. 3) também afirma que “em virtude da perda de valor do dinheiro ao longo do tempo, simplesmente guardar dinheiro não é aconselhável”.

O que se pode perceber é que, em sua maioria, as colaboradoras possuem um perfil mais conservador. A desinformação ou desinteresse em conhecer outras formas de investimento também podem contribuir para a preferência pela poupança e conseqüentemente, os baixos rendimentos. No gráfico 07 estão apresentados os percentuais economizados.

Gráfico 07 – Quanto da sua renda você economiza?

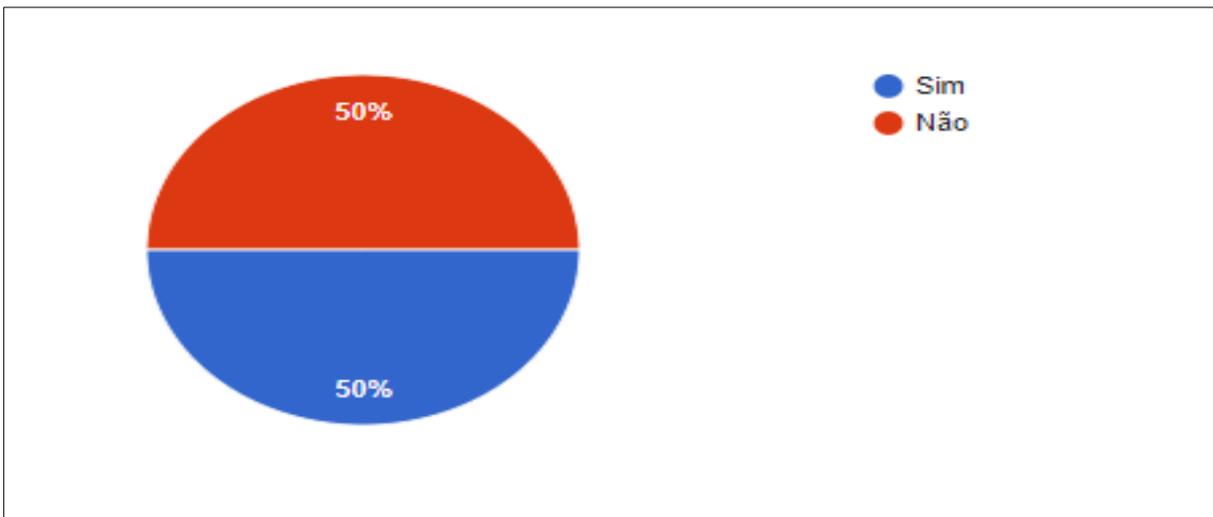


Fonte: elaborado pela autora.

Os percentuais economizados de forma geral são baixos. Metade das entrevistadas afirmou economizar até 10% da sua renda e outras 33,9% poupam até 20% do salário. 11,3% conseguem guardar até 30% dos rendimentos e 3,2% até 40%. Somente 1,6% informaram reservar mais de 40% para economias.

A poupança permite depósitos de qualquer valor, até os mais baixos (SEGUNDO FILHO, 2003). Ao comparar-se estas informações com as do gráfico 06, percebe-se o motivo de a maioria das colaboradoras escolherem a poupança como forma de investimento, já que a maioria delas investe apenas pequenos percentuais de suas rendas. No gráfico 08 estão dispostos os percentuais de colaboradoras que realizaram economias para a aposentadoria.

Gráfico 08 – Caso você já esteja aposentada, você fez algum tipo de economia durante a vida para auxiliar nesta etapa?



Fonte: elaborado pela autora.

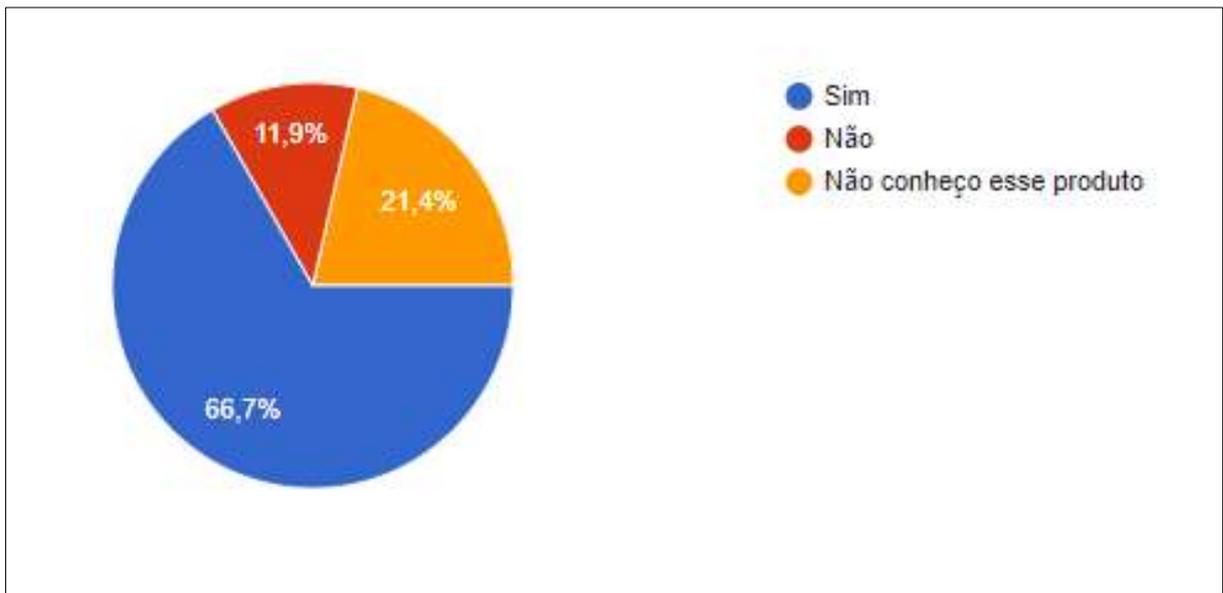
Entre as colaboradoras respondentes, 14 já estão aposentadas, e destas, metade diz ter feito algum tipo de planejamento durante a vida para auxiliar neste momento. A forma citada por todas elas, para guardar recursos foi a poupança. A outra metade não fez nenhum tipo de programação para quando se aposentasse.

Luquet (2001) diz que quanto antes se começa a pensar na aposentadoria, maiores são as vantagens no futuro. Em compensação, quanto mais novo se é, mais se tende a pensar em deixar para começar mais tarde os investimentos para a

aposentadoria. Ela (idem) também cita que se pode começar a poupar mesmo que já se esteja com uma idade mais avançada, porém nesta fase, o valor investido mensalmente é consideravelmente maior do que quando se começa desde jovem.

Tendo em vista a atual situação da previdência oficial, é desejável que as colaboradoras já comecem a preocupar-se com a aposentadoria, como fizeram metade daquelas que já estão aposentadas. Frequentemente, aquelas que não se prepararem podem vir a enfrentar problemas financeiros caso não tenham outra fonte de renda, o que pode obrigá-las a continuar trabalhando. A importância quanto aos planos de previdência privada é apresentada no gráfico 09.

Gráfico 09 - Você considera importante ter um plano de previdência privada?



Fonte: elaborado pela autora.

Ao serem questionadas sobre previdência privada, 66,7% afirmaram que consideram importante ter um plano de previdência privada, porém como visto no gráfico 06, nenhuma das respondentes disse que investe neste tipo de produto. Outras 11,9% das colaboradoras acreditam que a previdência privada não seja importante, e 21,4% disseram não conhecer esse produto.

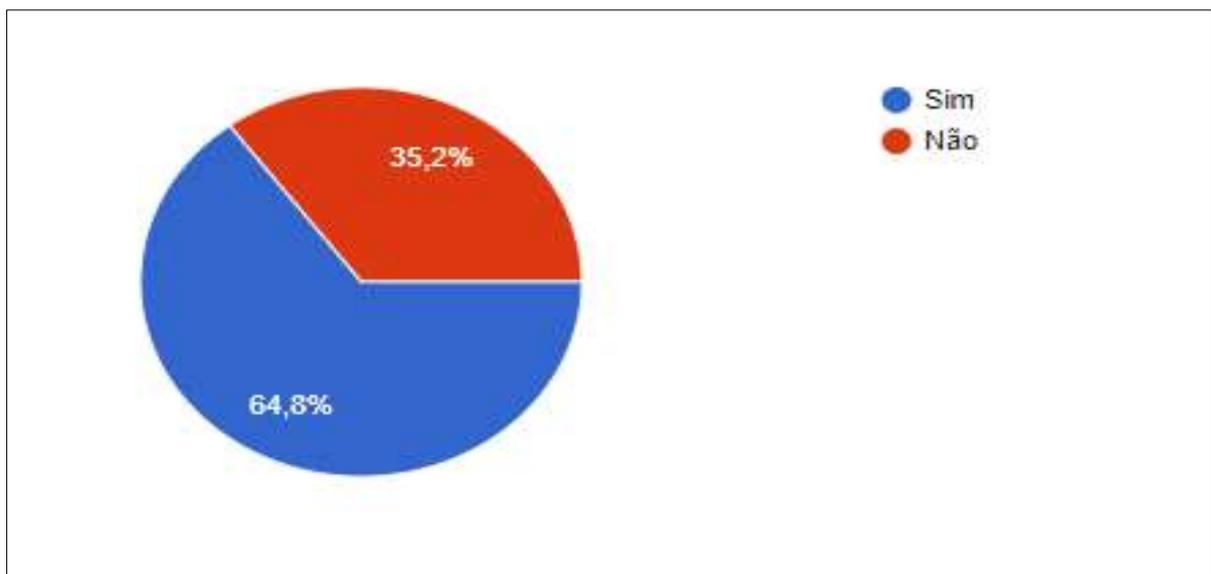
A respeito da previdência privada, Cherobim e Espejo (2011) apontam que mesmo que a Seguridade Social seja uma obrigação do Estado Brasileiro, um plano

de previdência complementar permite ao indivíduo aumentar sua renda durante a aposentadoria. Os benefícios de uma previdência privada vão além dos benefícios fiscais, pois auxiliam na manutenção do mesmo nível de renda que se possui durante a fase ativa. Outro ponto a ser observado, é que existe um déficit cada vez maior na previdência oficial do Brasil, o que exige que as pessoas busquem outras medidas para garantir sua segurança financeira na aposentadoria.

Luquet (2001) ainda coloca que os planos de previdência privada são altamente recomendados para aquelas pessoas que não conseguem manter o hábito de economizar parte da sua renda. A autora (idem) sugere ainda que aqueles que possuem planos de previdência complementar programem os débitos dos aportes em suas contas para o início de cada mês, criando assim a obrigatoriedade da contribuição.

Novamente, o que pode estar faltando é a mudança dos hábitos financeiros e o acesso à informação. A previdência privada, como se pode perceber, tem muitos benefícios e vantagens e ainda garante um futuro tranquilo. Para as colaboradoras que não possuem, não conhecem ou não consideram importante, é interessante que avaliem o que acreditam ser importante para o futuro. O gráfico 10 apresenta as colaboradoras que possuem reservas para emergências.

Gráfico 10 – Em caso de uma emergência, você possui alguma reserva financeira?



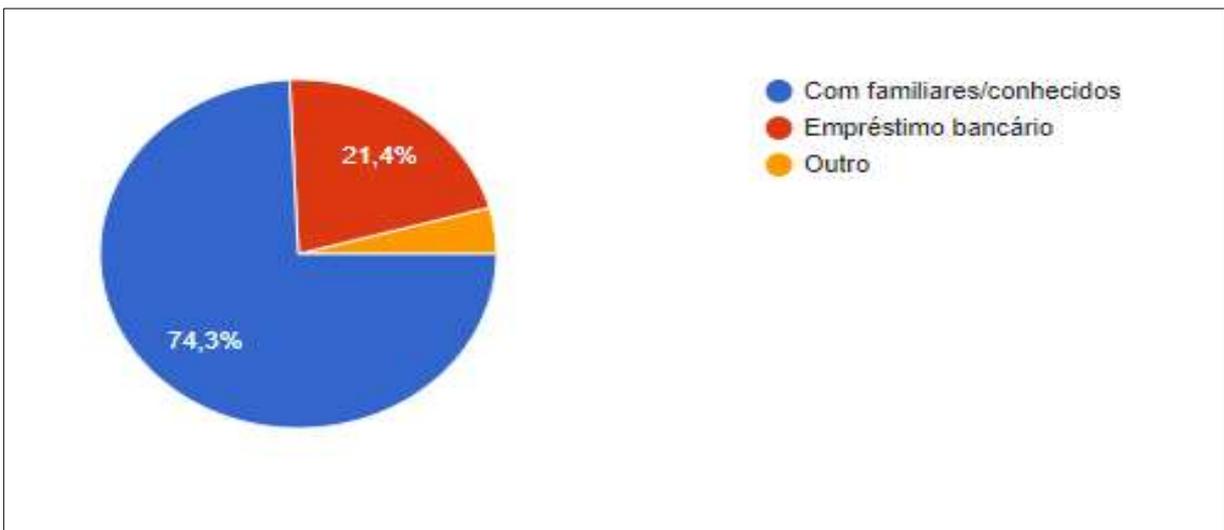
Fonte: elaborado pela autora.

As colaboradoras foram questionadas referente a casos de emergência, se possuem reservas para auxiliar em um momento destes. 64,8% delas respondeu que têm economias para situações emergenciais, e 35,2% que não possuem nenhum valor para ocasiões inesperadas.

Um exemplo de emergência citado por Segundo Filho (2003), é o desemprego repentino. Ele aponta como uma necessidade a independência financeira para aqueles que não queiram passar por dificuldades nesses momentos inesperados e também no futuro, durante a aposentadoria. É necessário começar a poupar desde cedo para construir a independência financeira, o que exige planejamento financeiro e uma correta administração do dinheiro.

Pode-se entender que para aquelas que não possuem reservas financeiras, os problemas financeiros podem ser muito mais graves em uma situação de emergência. No gráfico 11, as colaboradoras apontaram de que maneiras buscariam recursos para enfrentar dificuldades.

Gráfico 11 - Caso não tenha, como você pretendia obter recursos financeiros para auxiliar em uma emergência?



Fonte: elaborado pela autora.

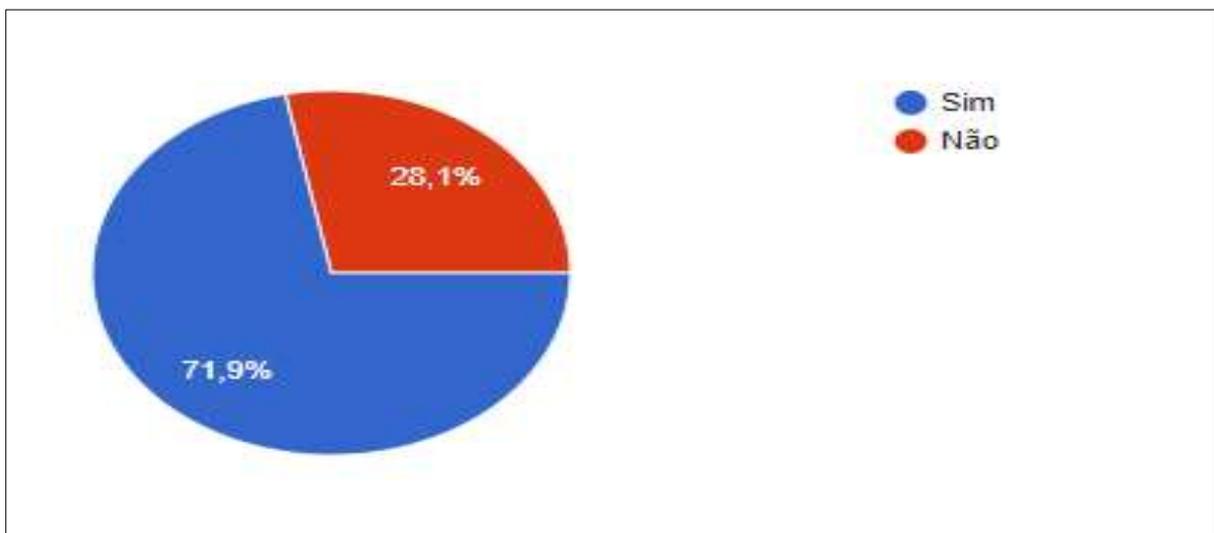
Daquelas que não possuem reservas financeiras, 74,3% pretende solicitar empréstimos a familiares ou conhecidos para auxiliar em uma emergência. Outras

21,4% irão recorrer a empréstimos bancários para superarem momentos de dificuldades, e 4,3% utilizarão outro método, sendo este o cartão de crédito.

Para aquelas que buscarem recursos através de empréstimos bancários, Santos (2014) aponta alguns cuidados necessários para que a situação financeira não piore ainda mais. Entre esses cuidados estão o de avaliar se as parcelas do financiamento realmente são compatíveis com a renda familiar, pesquisar as taxas de juros em diversas instituições financeiras, informar-se sobre todos os encargos incidentes no contrato, cuidado com o correto pagamento das parcelas, para que não sejam cobrados ainda mais juros, vindo a aumentar conseqüentemente o montante da dívida.

É importante primeiramente buscar manter economias, como se viu anteriormente, ainda assim buscar empréstimos de parentes ou conhecidos, pode ser mais vantajoso, ou pode trazer os mesmos problemas dos empréstimos bancários, bem como de relacionamento. O gráfico 12 traz informações referentes ao planejamento financeiro.

Gráfico 12 – Você costuma fazer algum planejamento financeiro?



Fonte: elaborado pela autora.

As colaboradoras que afirmaram fazer algum tipo de planejamento financeiro pessoal, são 71,9% do total. As outras 28,1%, responderam que não fazem nenhum tipo de planejamento financeiro.

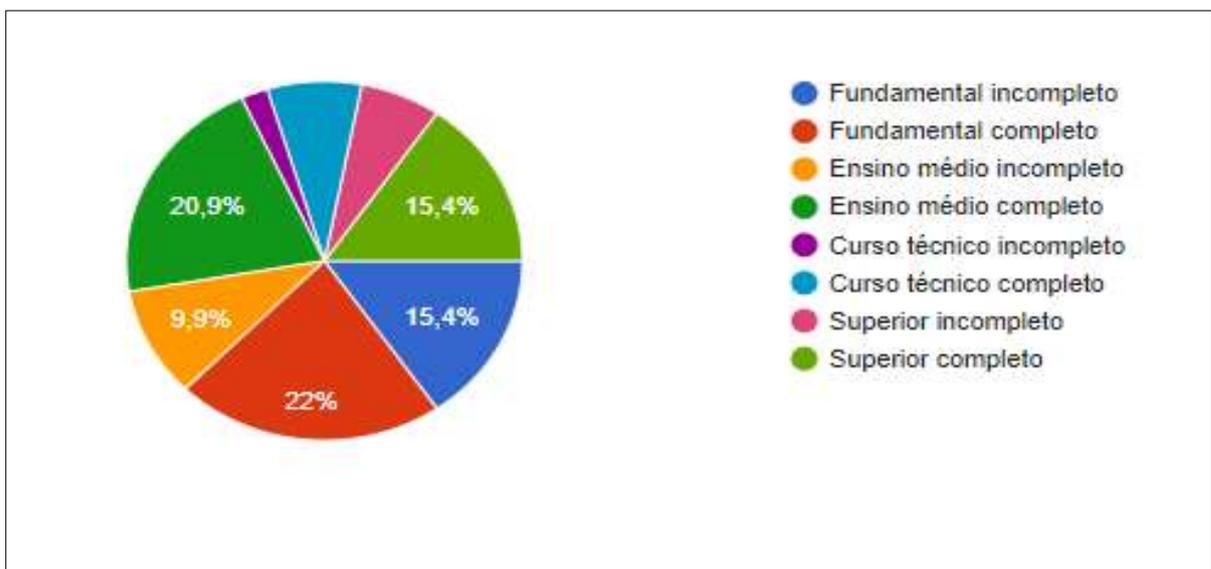
Cherobim e Espejo (2011) afirmam que “planejamento pessoal está relacionado com nossos objetivos na vida. Inicia com o planejamento estratégico pessoal: o que queremos ser daqui a um ano, cinco anos, dez anos [...]”. As autoras (idem) apontam algumas etapas necessárias para um bom planejamento, sendo estas identificar as fontes de renda, identificar as fontes de despesas, utilizar planilhas de orçamento, investir para o futuro e evitar gastos supérfluos.

Vê-se que a maioria das colaboradoras apresenta alguma preocupação com seu planejamento financeiro e o futuro. O planejamento estratégico pessoal pode ser a forma para estruturar e manter a saúde da vida financeira das colaboradoras. O segundo objetivo específico buscou conhecer o grau de instrução das entrevistadas.

5.3 Grau de instrução

Para averiguar o grau de instrução das colaboradoras, elas responderam a uma questão sobre a sua escolaridade, a qual está representada no gráfico 13:

Gráfico 13 – Escolaridade:



Fonte: elaborado pela autora.

O grau de instrução das colaboradoras se mostrou bem variado, conforme evidenciado no gráfico 12. Aquelas que não terminaram o ensino fundamental são 15,4%, e que terminaram, são 22%. Já 9,9% não terminaram o ensino médio, e outras 20,9%, o concluíram. Dentre as que fizeram um curso técnico e não finalizaram estão 2,2% das colaboradoras, e 7,7% conseguiram terminá-lo. O percentual das que possuem o ensino superior incompleto corresponde a 6,6%, e as que possuem ensino superior completo são 15,4%.

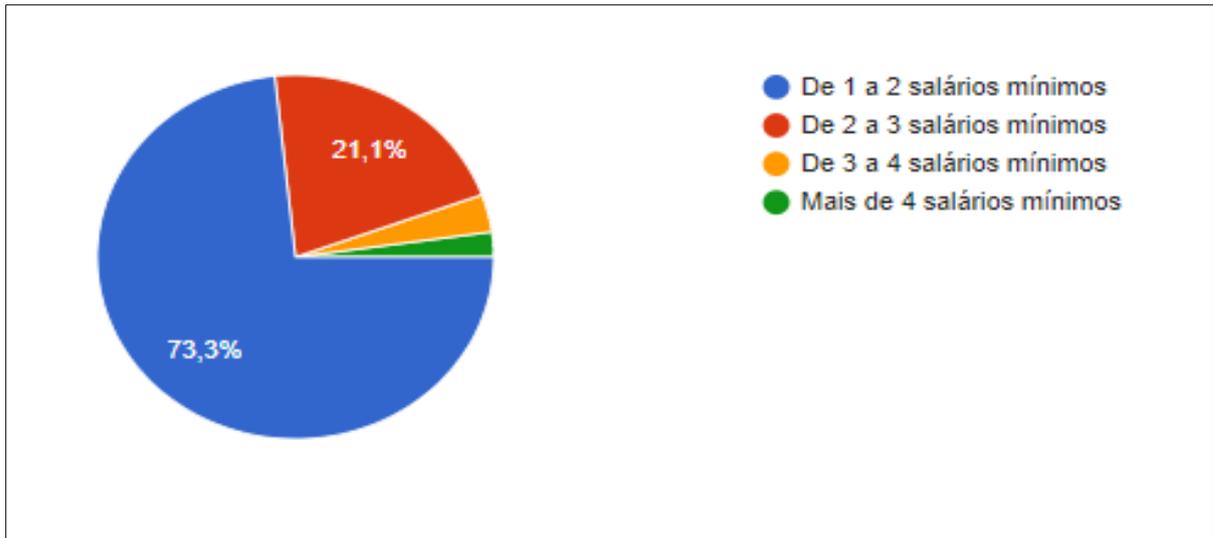
Os financiamentos estudantis estão à disposição daqueles que queiram adquirir uma formação acadêmica. Os estudantes encontram facilidade de pagamento, visto que, somente depois de formados começam a quitar as parcelas da dívida (SANTOS, 2014). Mas conforme Segundo Filho (2003), muitas pessoas têm uma preocupação muito grande em adquirir formação acadêmica ou profissional, porém, a maioria dos cursos, exceto aqueles voltados para as áreas de finanças, não preparam os indivíduos para a vida financeira. É essencial que se busque a educação financeira, pois é através dela que se conseguirá atingir objetivos de independência financeira e segurança.

É evidente que a maioria das colaboradoras possuem um baixo nível de escolaridade. No entanto, não se pode afirmar que aquelas que possuem um alto nível de escolaridade, têm também maiores conhecimentos financeiros. É provável que algumas colaboradoras com baixo nível de escolaridade possam ter maior facilidade em administrar a vida financeira. O terceiro objetivo visou identificar qual a principal fonte de renda na residência das colaboradoras.

5.4 Principal fonte de renda da família

Não é raro nos dias atuais encontrar famílias e residências onde a principal fonte de renda é a mãe ou esposa. Portanto, elas responderam algumas questões, conforme seguem nos gráficos 14, 15, 16 e 17.

Gráfico 14 – Qual a sua renda média mensal?



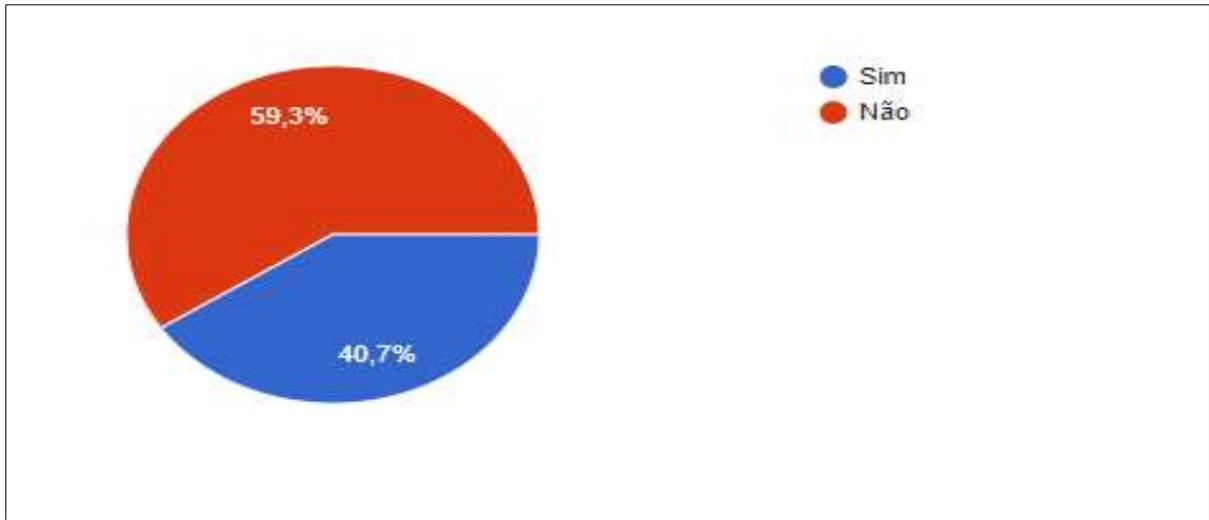
Fonte: elaborado pela autora.

Quanto às suas rendas, as colaboradoras que recebem entre 1 e 2 salários mínimos representam 73,3% do total. Aquelas que recebem de 2 a 3 salários mínimos são 21,1%, e as que recebem entre 3 e 4 salários são 3,3%. Apenas 2,2% disseram receber mais de 4 salários mínimos.

Um grande problema para algumas pessoas está na comparação com outros indivíduos, onde se acredita que se deve manter um mesmo nível de vida, e em consequência, acredita-se que a única forma de isso acontecer seja através de um aumento de salário. O que geralmente é mais eficaz, é a mudança nos hábitos em relação às finanças (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Nem sempre o quanto se ganha é fator determinante para o padrão de vida que se leva. A chave para se viver uma vida confortável está na moderação e no planejamento daquilo que se quer para o futuro. No gráfico 15 está representada a satisfação em relação ao salário.

Gráfico 15 – Você considera que seu salário esteja de acordo com sua função e as atividades que você desempenha na empresa?

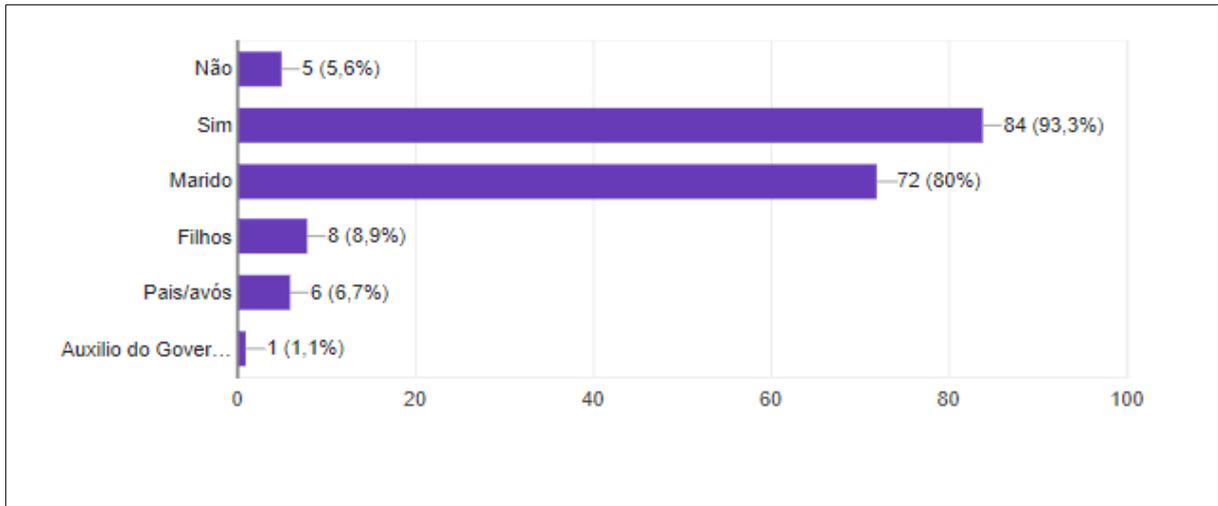


Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à satisfação em relação ao salário que recebem, 59,3% das colaboradoras se mostraram insatisfeitas, conforme evidencia o gráfico 15. Já as demais, ou seja, 40,7% delas disseram acreditar que seu salário esteja de acordo com a função que exercem. Para Cherobim e Espejo (2011), quanto se ganha não define se os projetos pessoais serão realizados ou não. A diferença está na organização e no tempo estimado para a realização dos mesmos.

Disciplina pode ser a diferença para se alcançar os objetivos. E a realização destes pode interferir na percepção quanto à satisfação em relação ao salário recebido. No gráfico 16, vê-se quantas colaboradoras podem contar com outras fontes de renda.

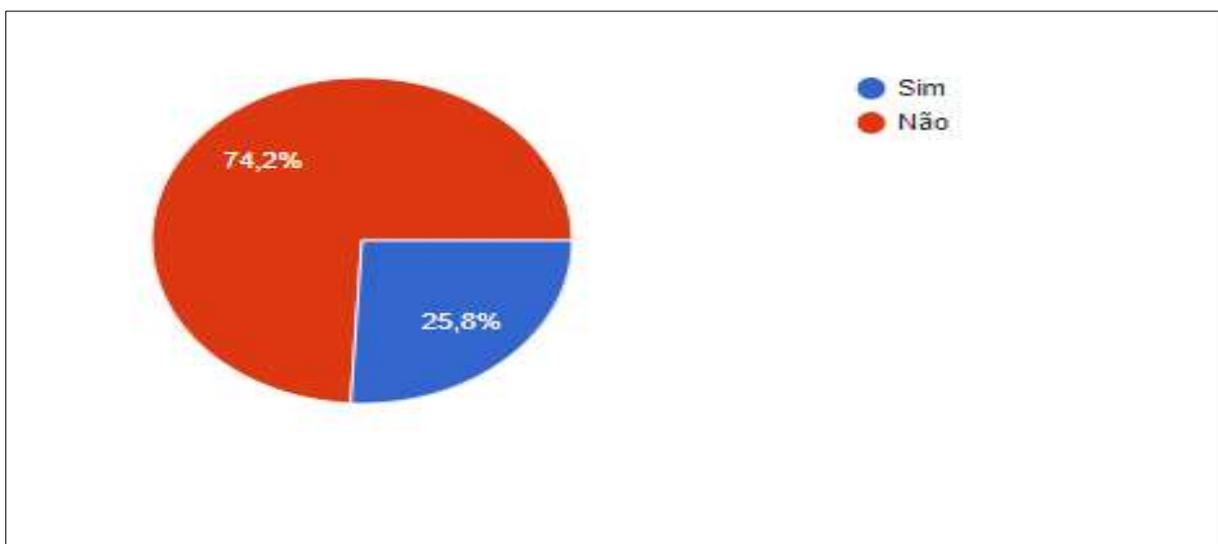
Gráfico 16 – Existe mais de uma fonte de renda na sua residência?



Fonte: elaborado pela autora.

Em se tratando das fontes de renda na residência das colaboradoras, a maioria, sendo estas 93,3%, respondeu que há mais de uma fonte de renda na família. Dentre estas fontes de renda, a maioria também conta com a do marido, 80%, filhos 8,9%, pais/avós 6,7% e apenas 1,1% tem auxílio do governo. Aquelas que informaram ser a única fonte de renda são 5,6% das colaboradoras. O gráfico 17 apresenta as colaboradoras que possuem o maior salário na sua residência.

Gráfico 17 – O seu salário é o maior na sua residência?



Fonte: elaborado pela autora.

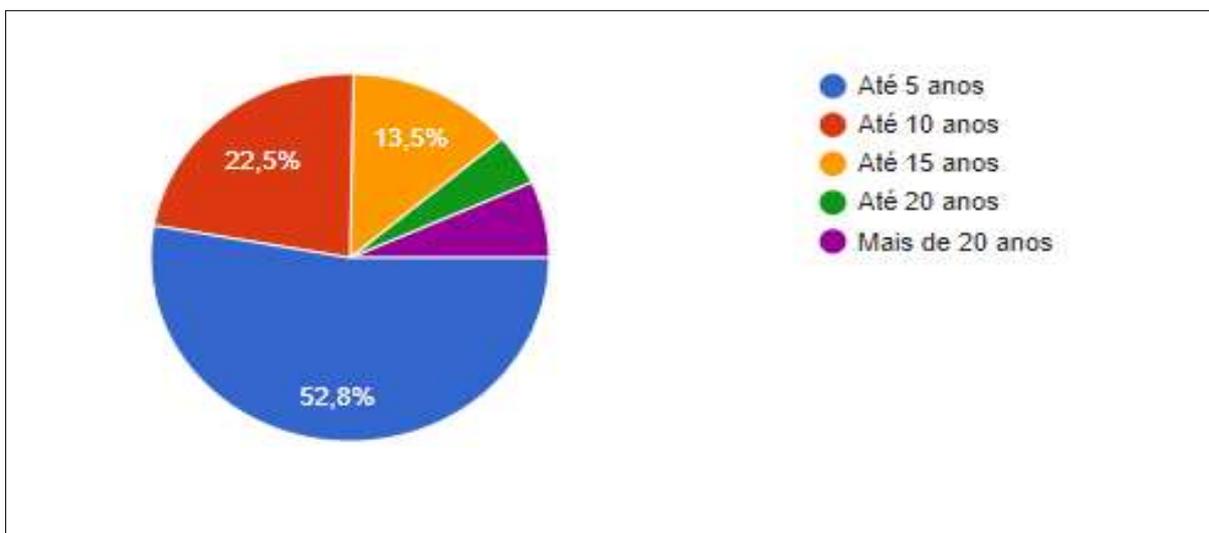
Dentre as colaboradoras que podem contar com outras fontes de renda na residência, 74,2% afirmam que o seu salário não é o maior da família. Outras 25,8% disseram que seu salário é o maior da sua residência. Ainda houve um caso onde uma das respondentes informou que ela e o marido recebem salários iguais, este dado não está expresso no gráfico 17. Pode-se deduzir, a partir do exposto nos gráficos 16 e 17 que, na maioria das famílias, o homem é quem recebe o maior salário. Esses dados evidenciam a desigualdade de salários que ainda existe entre homens e mulheres.

O quarto objetivo específico pretendeu identificar e analisar o comportamento das colaboradoras em relação às suas finanças pessoais.

5.5 Comportamento sobre finanças pessoais

O comportamento sobre finanças pessoais pode variar muito de uma pessoa para outra. Vários fatores podem influenciar as decisões financeiras durante a vida e estes estão expressos nos gráficos 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29.

Gráfico 18 – Há quanto tempo trabalha na empresa?

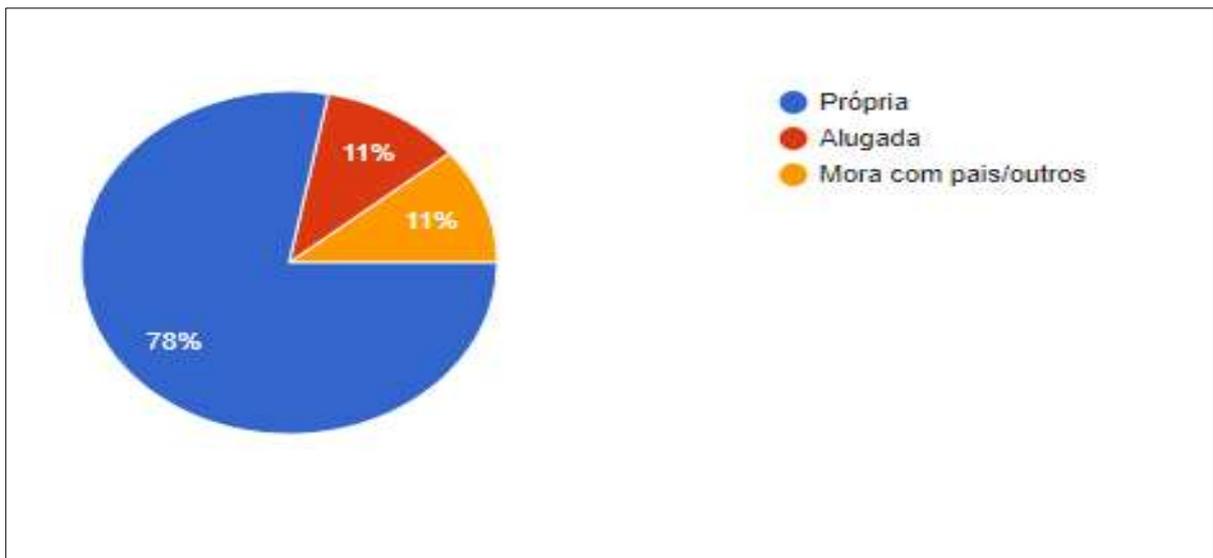


Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 18 evidencia que mais da metade das colaboradoras está há cinco anos ou menos na empresa, elas correspondem a 52,8% do total. Aquelas que estão na empresa entre 5 e 10 anos, são 22,5% das colaboradoras. Trabalhando na empresa entre 10 e 15 anos, são 13,5% do total. 4,5% das colaboradoras estão na empresa entre 15 e 20 anos e 6,7% há mais de 20 anos.

As informações do gráfico 18 reforçam que são cada vez mais comuns as taxas de alta rotatividade de funcionários nas empresas. É nítido que são poucas aquelas que estão há um período mais longo na empresa. Pode-se dizer que isso ocorre também devido a mudanças culturais, onde as pessoas não acreditam mais que devem ficar por muitos anos em uma empresa. O gráfico 19 traz informações quanto a residência das colaboradoras.

Gráfico 19 – Residência



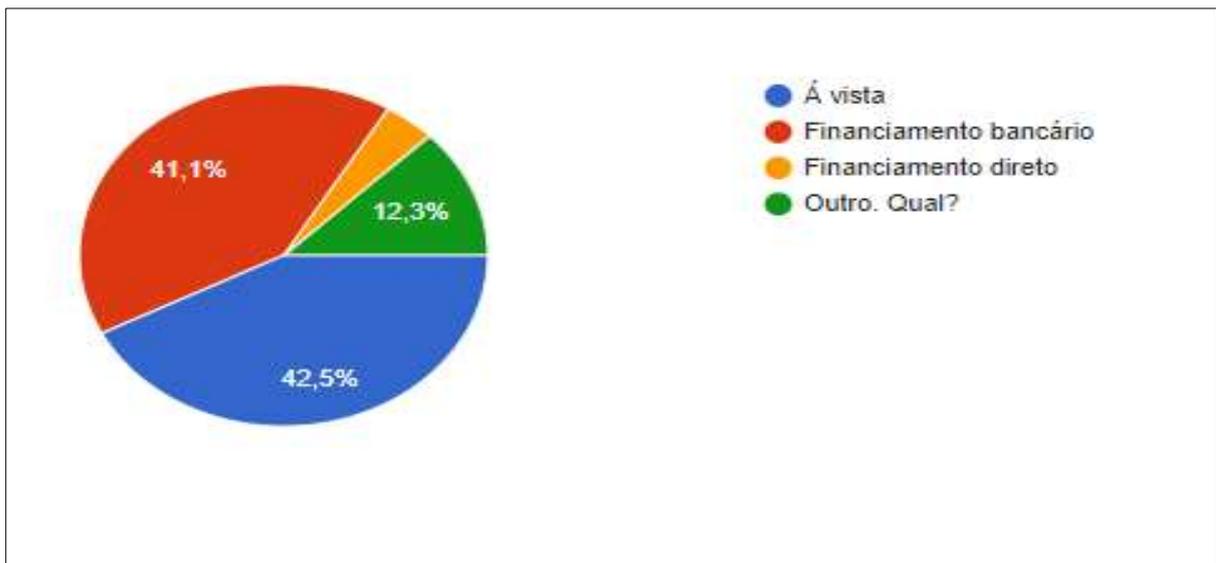
Fonte: elaborado pela autora.

Quanto às suas residências 78% das colaboradoras afirmaram possuir casa própria. Aquelas que moram em residências alugadas correspondem a 11% do total, mesmo percentual daquelas que residem com os pais ou outros. Especialistas em investimentos sugerem que alugar uma casa seja melhor do que adquirir um imóvel próprio. Isso porque o valor pago nas parcelas poderia ser investido em aplicações, porém, existe sempre o risco de se passar por uma situação de desemprego, por

exemplo, portanto o valor aplicado seria utilizado para pagar o aluguel. Quando se tem uma residência própria, o risco de se perder o local onde se vive é menor (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Comparando as informações do gráfico 19 com as informações trazidas por Cherobim e Espejo (2011), pode-se dizer que as colaboradoras preferem a segurança que traz a residência própria em relação a pagar aluguel. Fatores culturais e regionais também podem influenciar na decisão de se adquirir um imóvel ou apenas alugá-lo e investir o restante da renda em outros projetos. O gráfico 20 apresenta as formas com que as colaboradoras adquiriram suas residências próprias.

Gráfico 20 – Caso você possua residência própria, qual foi a forma da compra?



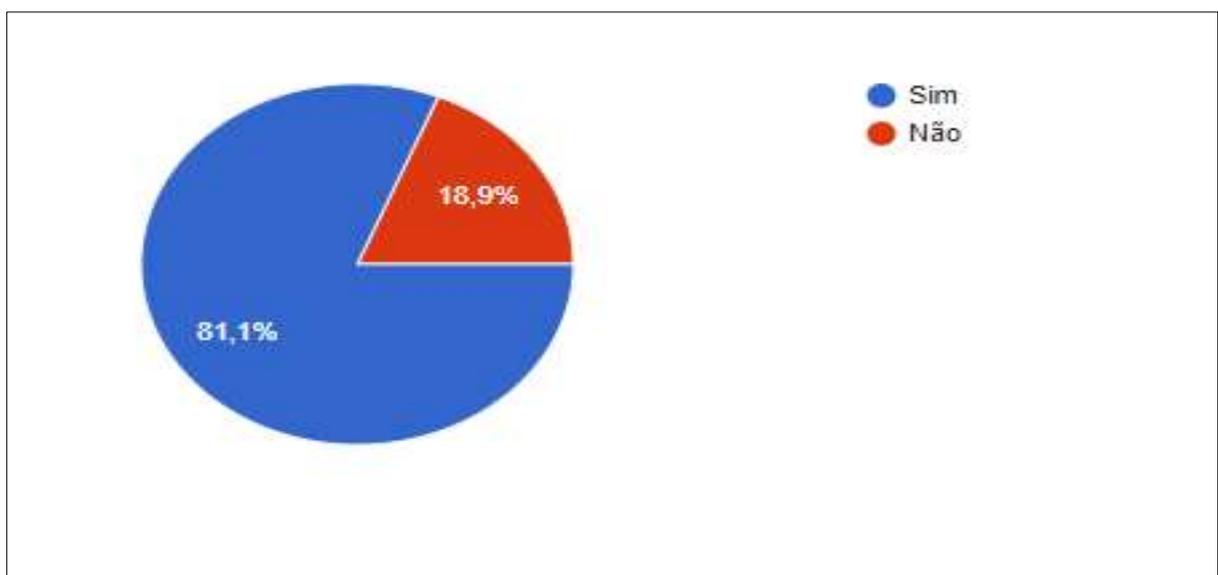
Fonte: elaborado pela autora.

Referente à forma de aquisição que as colaboradoras que possuem casa própria utilizaram, 42,5% delas disse ter sido à vista. Outras 41,1% optaram pelo financiamento bancário. Aquelas que preferiram o financiamento direto são 4,1%, e aquelas que adquiriram suas residências de outras formas são 12,3% das colaboradoras. Entre estas outras formas de aquisição estão o consórcio e há ainda aquelas que receberam a residência como herança.

A aquisição de uma residência à vista é sempre mais desejável, porém o financiamento bancário pode ser uma saída para aqueles que desejam fugir do aluguel. Antes de tudo é preciso analisar a situação em que se está de uma forma geral e identificar qual é a melhor opção. Tudo deve ser levado em consideração, parcelas, prazo, taxas de juros e a renda (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Várias colaboradoras precisaram optar por formas de financiamentos para adquirir suas residências. Embora esse tipo de financiamento costume ter taxas anuais mais baixas, ainda assim há uma carga de juros que sempre precisa ser levada em consideração. Novamente o hábito de economizar ou investir pode ser o diferencial na aquisição de um imóvel à vista sem a necessidade de se pagar juros e encargos. No gráfico 21 estão expressas informações quanto aos veículos das colaboradoras.

Gráfico 21 – Você possui veículo próprio?

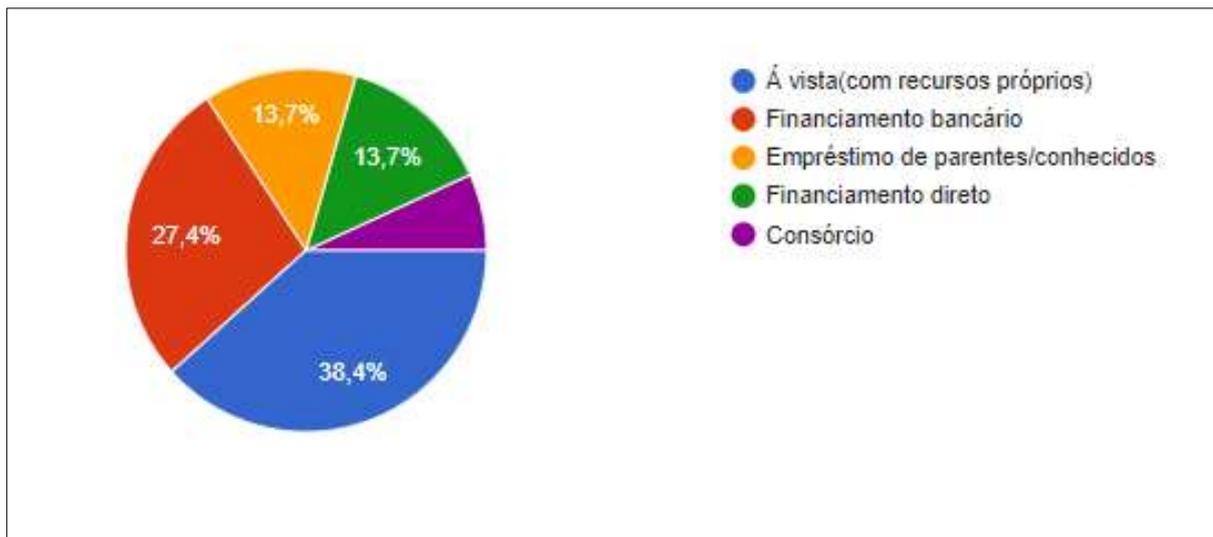


Fonte: elaborado pela autora.

A maioria das colaboradoras afirmou possuir veículo próprio, sendo estas 81,1% do total, enquanto que 18,9% não possuem veículo. A aquisição de um veículo precisa ser sempre analisada sob vários aspectos, considerando-se impostos, manutenção e a perda de valor que este tipo de bem costuma ter (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Um veículo próprio pode ser uma boa opção quando se compara os gastos com transporte público ou táxis. Porém, esse tipo de bem apresenta uma rápida depreciação, que deve ser considerada antes da aquisição, bem como a manutenção e combustível. O gráfico 22 indica a forma de aquisição dos veículos.

Gráfico 22 – Qual foi a forma da compra do veículo?



Fonte: elaborado pela autora.

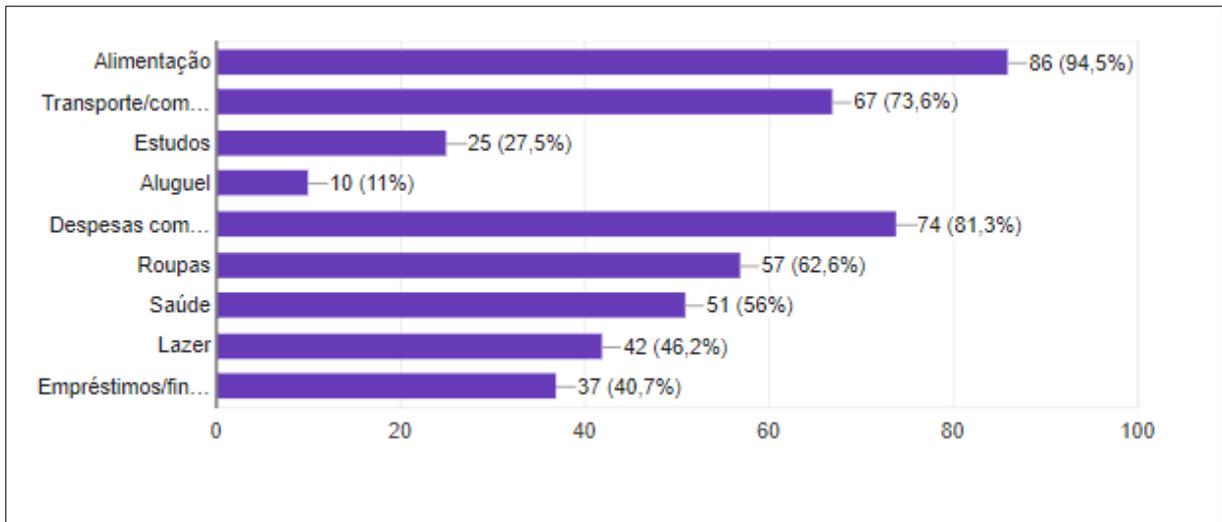
As colaboradoras que adquiriram seu veículo à vista representam 38,4% do total. Já 27,4% optaram pelo financiamento bancário, e 13,7% obtiveram empréstimos de parentes ou conhecidos. Outras 13,7% escolheram o financiamento direto e 6,8% compraram seu veículo através de consórcio.

Os financiamentos bancários podem ser contratados diretamente com as instituições financeiras, sem ser necessário intermédio das concessionárias. As negociações das taxas de juros ocorrem diretamente com o banco e o veículo permanece alienado em poder desta instituição (SANTOS, 2014).

Para aquelas colaboradoras que escolheram o financiamento bancário, é sempre necessário o devido cuidado com o pagamento das parcelas. Em caso de inadimplência o indivíduo pode vir a perder o bem. Essa modalidade de financiamento costuma ser facilitada pelas instituições financeiras, tornando mais simples a aquisição de um veículo para aquelas pessoas que não conseguem

economizar. No gráfico 23 tem-se os custos que as colaboradoras costumam ter todos os meses.

Gráfico 23 – Quais destes gastos você costuma ter todos os meses?



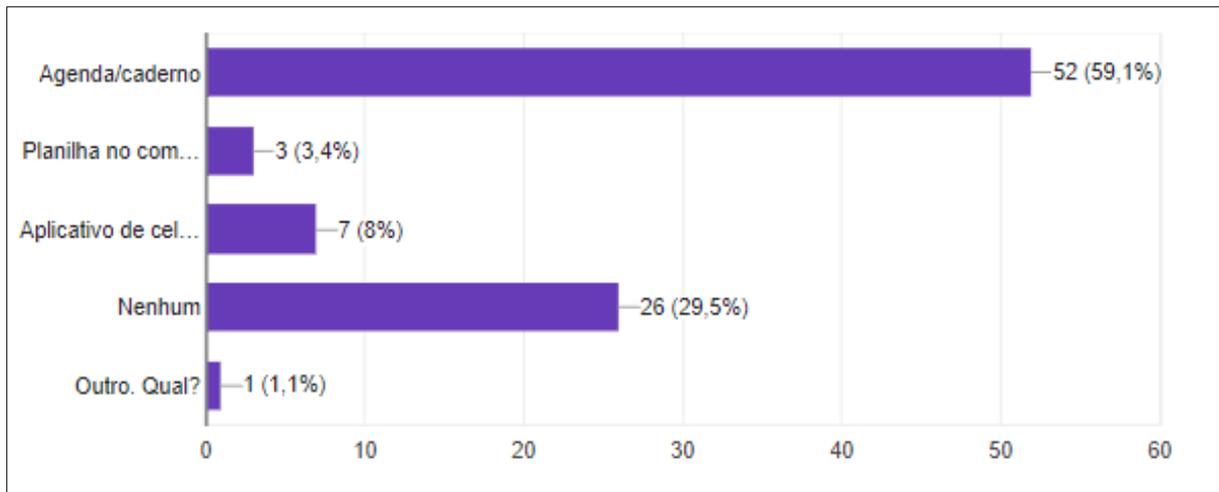
Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 23 aponta os gastos mais comuns entre as colaboradoras. Aqueles com maior destaque, dos quais mais da metade afirma possuir mensalmente, está em primeiro lugar a alimentação, seguida de despesas com moradia, como energia elétrica e água, e ainda gastos com transporte, roupas e saúde. Outros custos, como lazer, empréstimos, estudos e aluguel estão entre os gastos de menos da metade das colaboradoras.

É preciso classificar as contas do orçamento familiar em fixas e variáveis, não devendo ultrapassar o total da renda. As contas fixas são aquelas que não sofrem alteração de valor e são pagas todos os meses, já as variáveis podem ter valores diferentes ou não estarem presentes todos os meses (SANTOS, 2014).

A devida organização e classificação das contas do mês pode auxiliar aquelas colaboradoras que não têm uma vida financeira em ordem. Existem muitos métodos que podem auxiliar neste controle. O gráfico 24 mostra, dentre alguns métodos mais comuns, quais são utilizados pelas colaboradoras.

Gráfico 24 – Qual ou quais formas você utiliza para controlar as entradas e saídas de dinheiro?

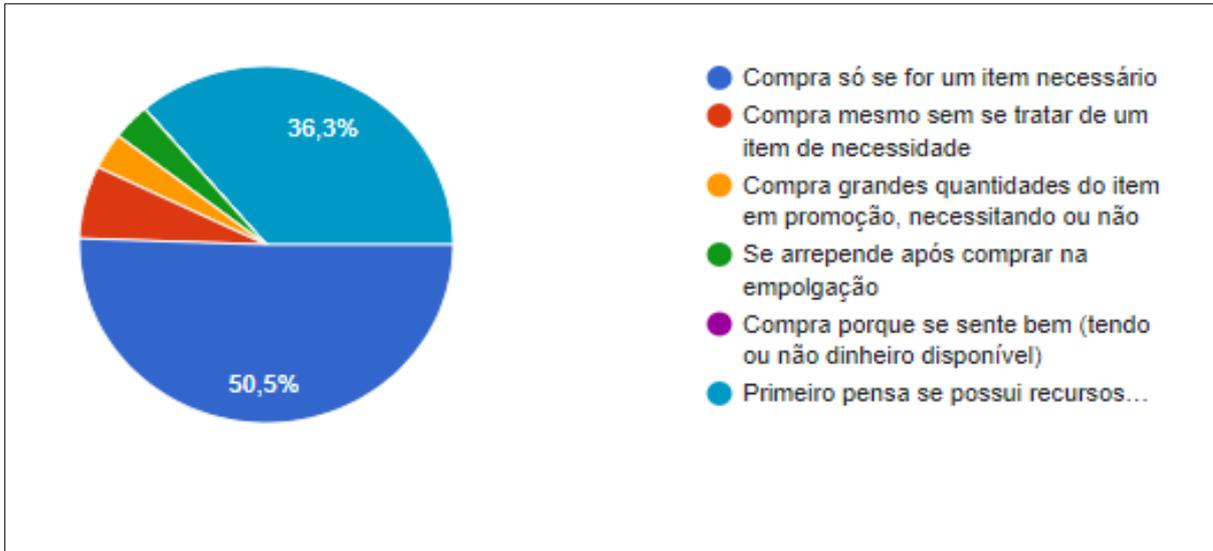


Fonte: elaborado pela autora.

Para controlar as entradas e saídas de dinheiro a maioria das colaboradoras utilizam um caderno ou agenda, sendo estas 59,1%. E 29,5% responderam que não contam com nenhum meio para controlar seus ganhos e gastos. Outros 8% delas responderam que usam aplicativos de celular e 3,4% planilhas no computador. Por último, 1,1% disseram utilizar outro método, porém, não citaram qual seria. O controle do orçamento familiar ou fluxo de caixa pessoal deve ser feito mês a mês e, a partir daí, pode-se definir como reduzir os gastos para equilibrar as contas mensais (SEGUNDO FILHO, 2003).

Independente de qual método se escolha, os mesmos podem ser muito úteis também se o desejo do indivíduo for verificar quanto de sua renda pode ser utilizada para investimentos. No gráfico 25 estão expostas as formas de reação frente às promoções.

Gráfico 25 – Ao encontrar uma promoção, como você reage?



Fonte: elaborado pela autora.

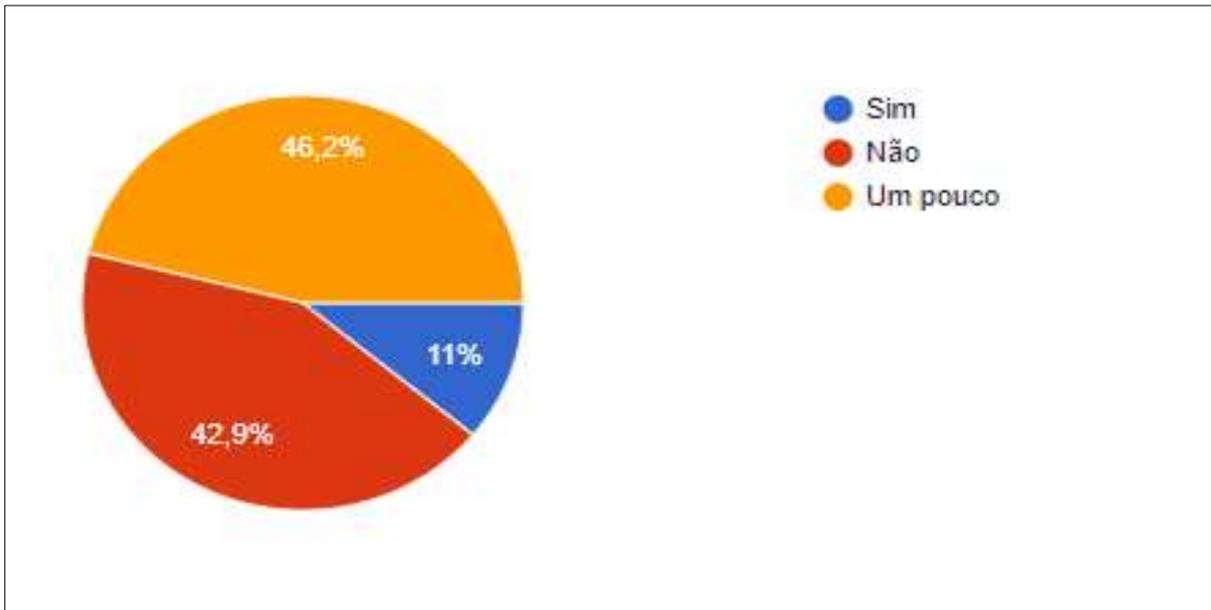
O comportamento em relação às promoções está evidenciado no gráfico 25. Pode-se perceber que 50% das colaboradoras afirmam comprar um item em promoção somente caso o mesmo seja realmente necessário. Já 36,3% responderam que só adquirem o produto após pensar se possuem recursos disponíveis, para depois tomar a decisão de compra. Outras 6,6% disseram comprar mesmo sem se tratar de um item de necessidade, e 3,3% adquirem grandes quantidades do item em promoção, tendo necessidade ou não. Aquelas que compram na empolgação e posteriormente acabam se arrependendo também correspondem a 3,3% das colaboradoras. Nas palavras de Santos (2014, p. 25):

Enquanto no consumo racional as pessoas planejam os investimentos e financiamentos, dando prioridade à realização de gastos essenciais e indispensáveis ao convívio familiar, à educação e à saúde, no consumo irracional destacam-se a propensão desordenada ao consumo e a inexistência de planejamento das compras, que contribuem significativamente para o aumento do endividamento oneroso das famílias, principalmente nas modalidades de crédito rotativo.

O consumo irracional pode trazer grandes problemas financeiros. Entre as colaboradoras, são poucas aquelas que adquirem itens de promoção sem pensar antes na sua atitude. Em sua maioria, elas agem de forma racional e não costumam

realizar compras desnecessárias. O gráfico 26 refere-se aos conhecimentos financeiros das colaboradoras.

Gráfico 26 – Você possui conhecimentos na área de Finanças Pessoais?

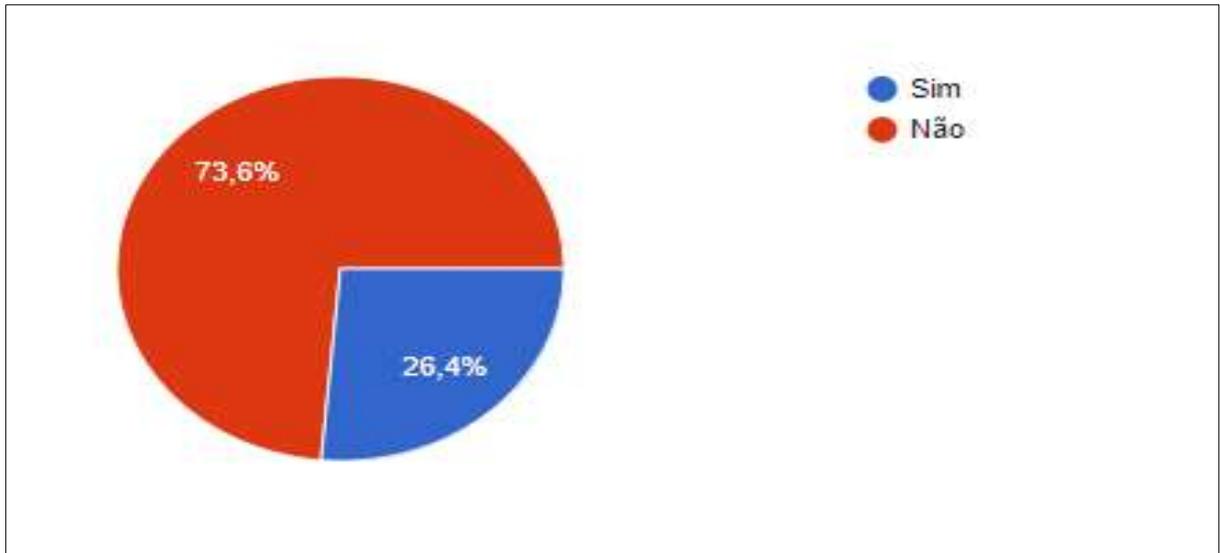


Fonte: elaborado pela autora.

As colaboradoras que acreditam ter conhecimentos sobre finanças pessoais são 11% do total. Já aquelas que disseram não ter conhecimento ou que tem um pouco de conhecimento representam, respectivamente 42,9% e 46,2%. Conforme Segundo Filho (2003, p. 30) “a falta de uma educação financeira pode levar a uma vida de problemas financeiros e emocionais”.

Novamente se percebe que a formação acadêmica não diz respeito aos conhecimentos financeiros de um indivíduo, pois como evidencia o gráfico 26, as colaboradoras em sua maioria afirmam que possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre finanças pessoais. Sendo assim, é possível que, de encontro com o que diz Segundo Filho (2003), possam vir a enfrentar problemas financeiros. No gráfico 27 pode-se ver como está a satisfação das colaboradoras sobre seus conhecimentos financeiros.

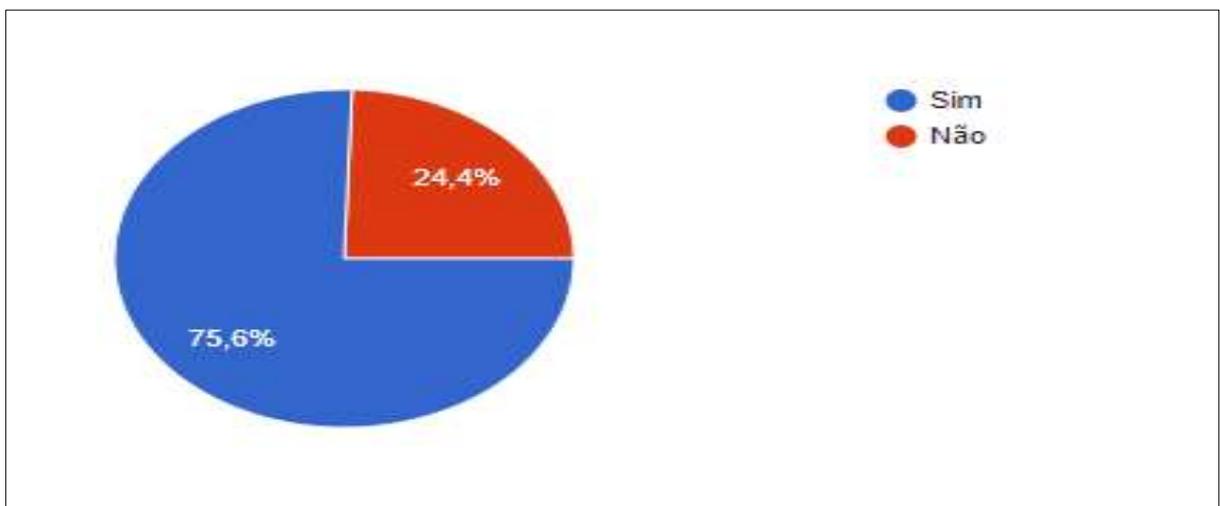
Gráfico 27 – Você considera satisfatório o seu conhecimento sobre Finanças Pessoais?



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto a satisfação em relação ao conhecimento que as colaboradoras têm sobre finanças pessoais, 73,6% disseram não estar satisfeitas. Outras 26,4% afirmaram estar satisfeitas com o conhecimento que possuem. O gráfico 28 demonstra o interesse das colaboradoras em adquirir mais conhecimento.

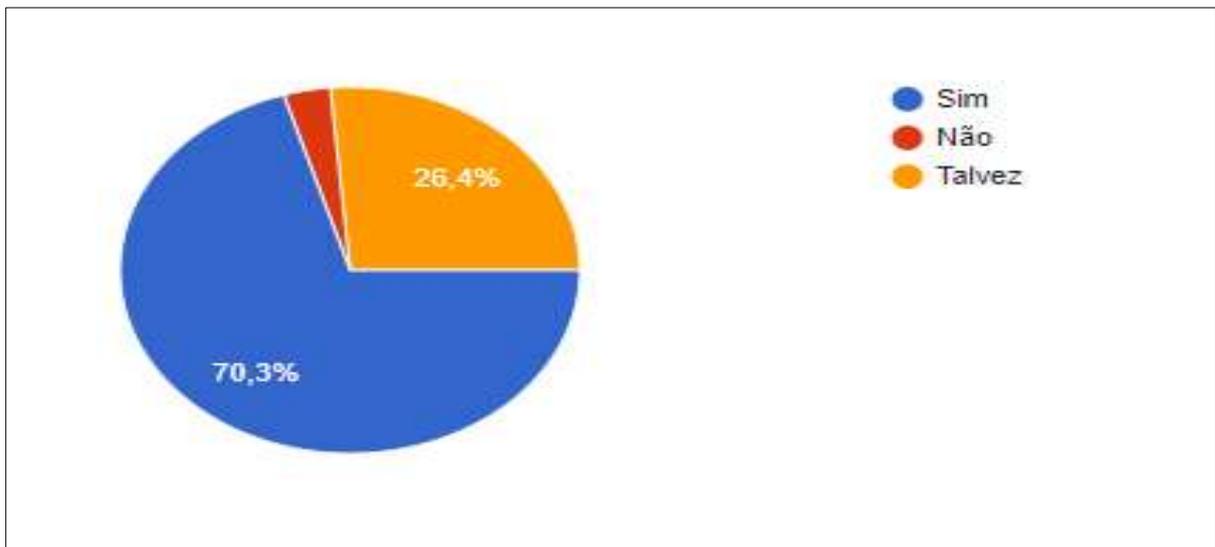
Gráfico 28 – Você tem interesse em adquirir mais conhecimento sobre Finanças Pessoais?



Fonte: elaborado pela autora.

Referente a obter mais conhecimento sobre finanças pessoais, 75,6% das colaboradoras disseram ter interesse em adquirir mais conhecimento sobre o tema. Outras 24,4% afirmaram não ter interesse. Portanto é desejável que pessoas que possuem pouco ou nenhum conhecimento financeiro, busquem aprender sobre o tema ou ampliar o que já sabem sobre finanças pessoais. No gráfico 29 pode-se ver a disposição das colaboradoras quanto a participação em cursos e palestras sobre finanças pessoais que poderiam vir a ser ofertados pela empresa.

Gráfico 29 – Caso a empresa oferecesse cursos e palestras sobre Finanças Pessoais você participaria?



Fonte: elaborado pela autora.

As colaboradoras que participariam de cursos e palestras sobre finanças pessoais caso a empresa os oferecesse são 70,3% do total. Outras 26,4% disseram que talvez participariam, e aquelas que não participariam são 3,3%. Educar-se financeiramente é a maneira mais inteligente de planejar a vida financeira para conseguir atingir todos os objetivos com sabedoria e prazer. É saber aproveitar oportunidades, conhecer os números e cálculos e eliminar a preocupação constante com o dinheiro (SEGUNDO FILHO, 2003).

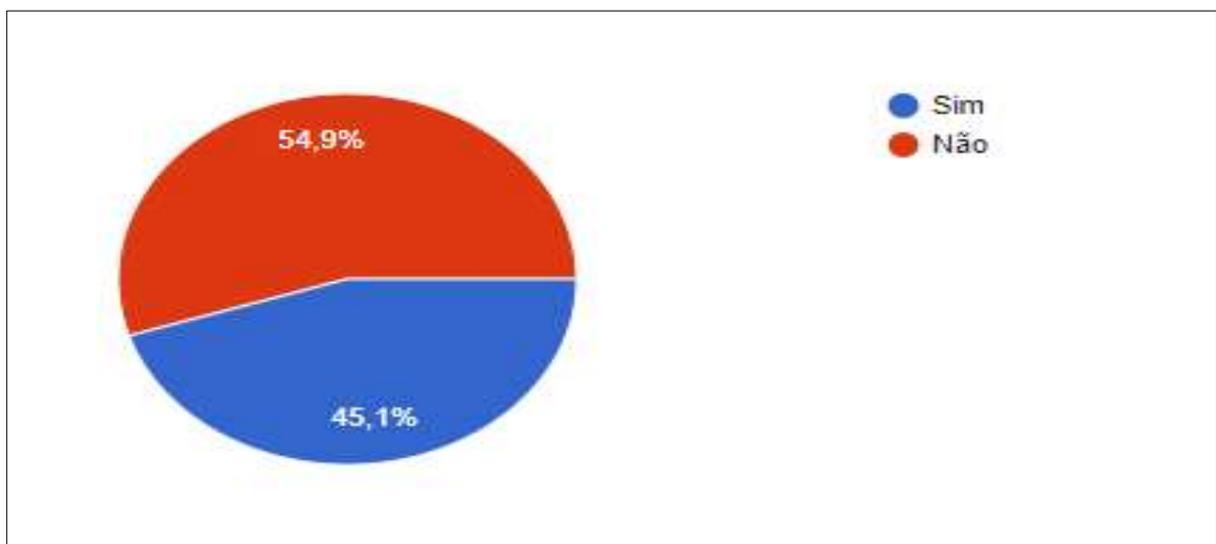
O interesse em aprender sobre finanças pessoais é essencial para começar uma mudança de hábitos que pode trazer a estabilidade financeira para garantir uma

vida tranquila. A grande maioria das colaboradoras têm algum grau de interesse em adquirir mais conhecimentos, sendo assim, é interessante que a empresa proporcione esse tipo de aprendizado, pois isso pode trazer vantagens para a empresa também. O quinto objetivo verificou a situação das colaboradoras no que diz respeito ao seu endividamento.

5.6 Endividamento

Finanças pessoais e endividamento são dois assuntos que se relacionam entre si. Para identificar a quantidade de colaboradoras endividadas e entender melhor as decisões de consumo, fez-se necessário algumas questões a respeito deste objetivo:

Gráfico 30 – Você e sua família possuem algum financiamento de longo prazo (acima de 12 meses)?



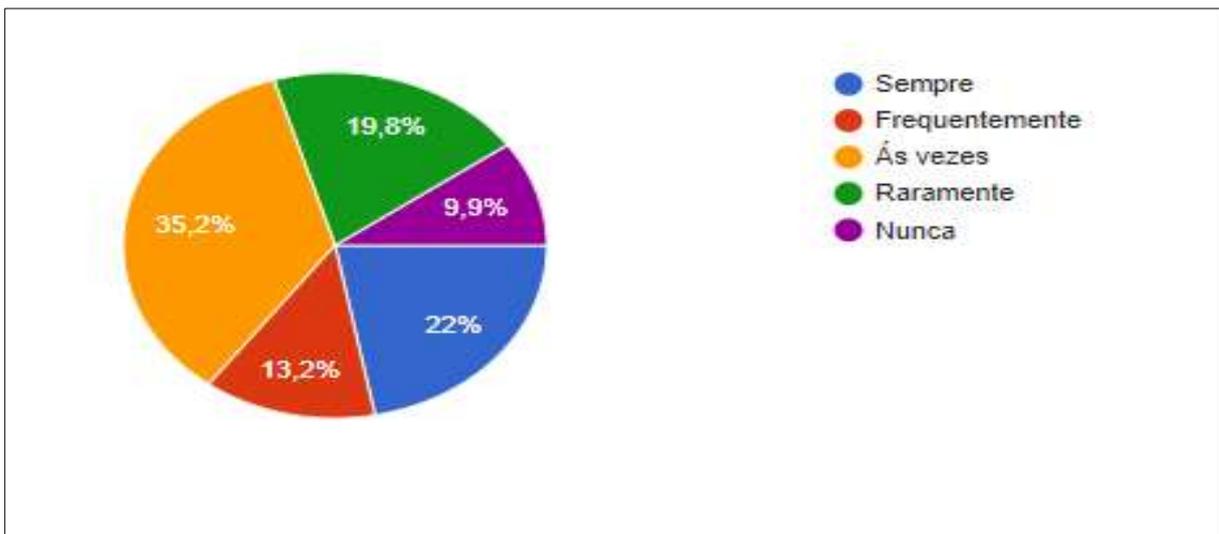
Fonte: elaborado pela autora.

Ao serem questionadas sobre financiamentos de longo prazo, ou seja, aqueles com parcelamento acima de doze meses, 45,1% das colaboradoras afirmaram ter alguma dívida com prazo mais longo. Já 54,9% delas, disseram não possuir nenhum financiamento com parcelas acima de doze meses. As modalidades

mais comuns de financiamentos de longo prazo são aquelas para aquisição de veículos ou então habitacionais. Existe ainda, o crédito estudantil, para os indivíduos que pensam adquirir uma formação superior. Assim como em todo financiamento, é preciso cuidado antes da contratação (SANTOS, 2014).

É comum que as famílias e indivíduos possuam alguma modalidade de financiamento. Mais da metade das colaboradoras possuem algum empréstimo de longo prazo, seja para aquisição de um imóvel ou então um veículo. O gráfico 31 traz informações quanto a parcelamentos de curto prazo.

Gráfico 31 – Você costuma ter carnês de compras de curto prazo (até 12 meses ou menos)?



Fonte: elaborado pela autora.

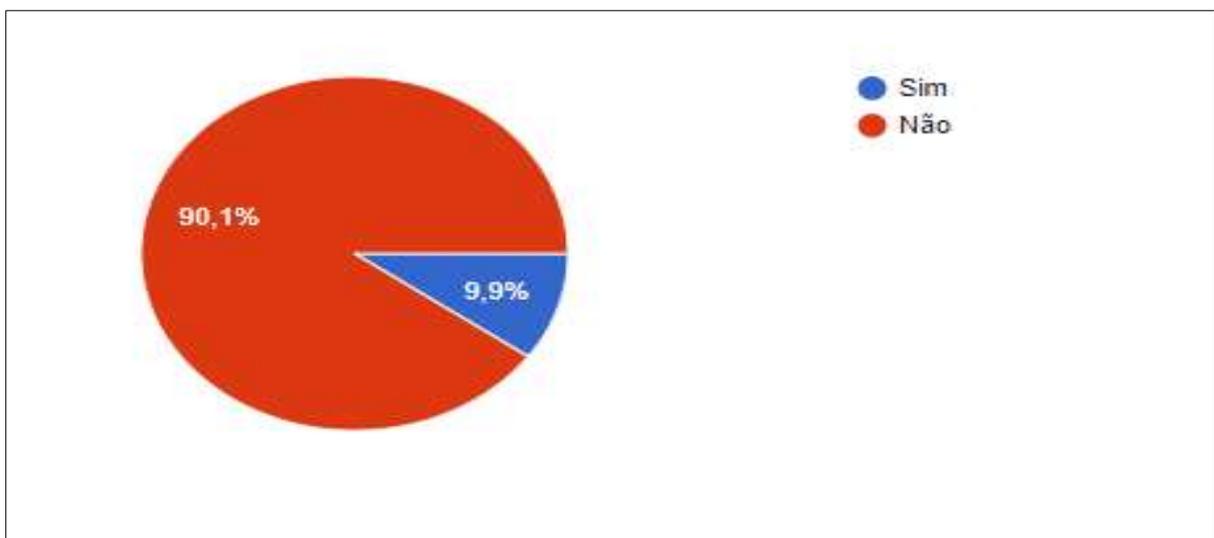
Referente aos parcelamentos de curto prazo, aqueles com duração de até doze meses ou menos, 22% das colaboradoras afirmaram que sempre têm algum carnê deste tipo. Outras 13,2% e 35,2% disseram que frequentemente e às vezes, respectivamente, têm parcelas dentro deste período. Aquelas que raramente ou nunca possuem dívidas de curto prazo, correspondem a 19,8% e 9,9% das colaboradoras, respectivamente.

É comum que as pessoas utilizem carnês de lojas para parcelar compras de curto prazo. Outra forma de parcelamento muito comum, é o cartão de crédito,

porém tem também uma das taxas de rotativo mais caras dentro dos financiamentos de curto prazo para pessoas físicas (SANTOS, 2014).

Os parcelamentos de curto prazo podem contribuir para o endividamento dos indivíduos. A maioria das colaboradoras disseram ter sempre, frequentemente ou às vezes algum carnê deste tipo. Muitas vezes, só levam em consideração o valor da parcela, ao invés de observar o montante da dívida. No gráfico 32 tem-se a quantidade de colaboradoras que possuem dívidas atrasadas.

Gráfico 32 – Você possui hoje dívidas em atraso?



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto às dívidas em atraso, 9,9% das colaboradoras, tinham até o final da pesquisa, algum débito em atraso. Outras 90,1% responderam não possuir obrigações vencidas. No estudo feito pelo Serasa Experian (2014), foi constatado que 23% dos inadimplentes do país são jovens adultos, seguidos pela massa trabalhadora urbana, que representa 17% dos inadimplentes.

Pode-se dizer que os dados do gráfico 32 condizem com as informações sobre a inadimplência no país. Apesar de a maioria das colaboradoras não possuir dívidas em atraso, a maior parte das respondentes se enquadra na descrição de jovens adultos e massa trabalhadora urbana. O gráfico 33 apresenta o interesse das colaboradoras que possuem dívidas atrasadas em renegociar.

Gráfico 33 – Caso você tenha uma dívida, você já tentou ou tem interesse em renegociar?



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre o interesse das colaboradoras em quitar suas dívidas, 50% delas disseram já ter renegociado o saldo devedor. Já 33,3% têm interesse em renegociar, porém ainda não o fizeram. Outras 16,7% não demonstraram interesse em rever seu saldo devedor. A partir dos resultados dos objetivos específicos tornou-se possível identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais das colaboradoras. Na seção 5.7 será apresentado um quadro com os principais pontos observados entre as respondentes.

5.7 Nível de conhecimento

Nesta seção é apresentado um quadro comparativo, onde estão representados os principais pontos em comum entre as colaboradoras, conforme o tempo de empresa das mesmas. O quadro 01 está subdividido entre aquelas que estão na empresa de 0 a 5 anos, entre 5 e 10 anos, entre 10 e 15 anos, entre 15 e 20 anos e há mais de 20 anos, e também conforme alguns quesitos.

Quadro 01 – Comportamento conforme o tempo de empresa

Tempo de Empresa	Entre 0 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Entre 10 e 15 anos	Entre 15 e 20 anos	Mais de 20 anos
Características Pessoais	A faixa etária mais comum está entre 18 e 35 anos. No geral, possuem no máximo ensino médio completo, e apenas duas delas completaram o ensino superior. Em sua maioria, possuem companheiro e metade delas já têm filhos.	A principal faixa etária varia dos 25 a 45 anos. O nível de escolaridade pode ser considerado baixo, a maioria tem até o ensino fundamental completo, sendo poucas as que cursaram o ensino médio e uma que possui ensino superior. 95% está casada ou possui união estável, as demais estão solteiras ou divorciadas. Apenas duas não têm filhos.	A faixa etária destas colaboradoras varia de 36 a 45 anos ou mais. O nível de escolaridade é bem variado, tendo colaboradoras com ensino fundamental incompleto e outras com superior completo. A grande maioria é casada, sendo apenas uma com união estável. Todas possuem filhos.	A maioria possui idade de 36 a 45 anos. Metade concluiu apenas o ensino fundamental, as outras fizeram curso técnico ou terminaram o ensino médio. 75% é casada e 25% possui união estável. Todas têm filhos.	As colaboradoras com mais de 20 anos de empresa, têm de 36 a 46 anos em sua maioria, ou então mais de 46. O nível de escolaridade é variado, porém apenas uma delas concluiu o ensino superior. Apenas uma delas não possui companheiro, sendo divorciada. Todas elas têm filhos.
Patrimônio	Aproximadamente 70% delas possuem residência própria, e as demais residem com pais ou em residências alugadas. Quase 90% daquelas que possuem residência própria, têm também veículo próprio. E 75% daquelas que ainda não possuem residência própria têm veículo próprio.	Aquelas que possuem residência própria são 80%, as outras moram com os pais ou em casas alugadas. 75% daquelas que possuem residência própria, têm também veículo próprio. Apenas 25% das que não possuem residência própria têm veículo próprio.	Apenas 1 das colaboradoras não possui residência própria, vindo a residir com os pais. Todas elas possuem veículos próprios.	75% possuem residência própria e 25% alugada. Todas possuem veículos próprios.	Todas elas possuem residências próprias. 67% têm veículos próprios, enquanto que 33% disseram não possuir.

Endividamento	41% possuem algum financiamento de longo prazo, enquanto que 59% afirmaram não possuir. 81% diz que sempre, frequentemente ou às vezes possuem financiamentos de curto prazo, outras 19% raramente ou nunca têm parcelas com menos de 12 meses. 10% delas afirmaram ter dívidas atrasadas.	50% possuem algum financiamento de longo prazo. 65% afirmaram que sempre, frequentemente ou às vezes têm financiamento de curto prazo, enquanto que 35% disse que raramente ou nunca possuem. 10% delas estão com dívidas atrasadas, mas têm interesse ou já tentaram renegociar.	50% possuem algum financiamento de longo prazo. Também 50% disseram que sempre, frequentemente ou às vezes têm parcelamentos de curto prazo. Apenas uma afirmou ter dívidas atrasadas, porém já fez algum tipo de renegociação.	50% delas disseram possuir financiamentos de longo prazo. 75% responderam que sempre ou às vezes possuem parcelas a curto prazo, e 25% que nunca têm. Todas afirmaram não possuir dívidas atrasadas.	50% das colaboradoras disseram ter financiamentos de longo prazo, e 50% que não possuem. 67% afirmaram que nunca ou raramente possuem parcelamentos de curto prazo, enquanto que outras 33% disseram que frequentemente ou sempre têm. Todas afirmaram não possuir dívidas em atraso.
Poupança e Investimentos	Quanto às economias, 63% afirmaram que reservam parte da sua renda para algum tipo de investimento, enquanto que 37% disseram não economizar. 64% utiliza a poupança como investimento. As demais, utilizam formas de aplicação ou guardam em casa. 50% separam até 10% do que ganham, 27% até 20% da renda, 13% até 30% do salário, 7% guarda até 40% da renda e 3% economizam mais de 40%.	80% disseram que fazem algum tipo de economia, enquanto que 20% não o fazem. 81% das que economizam parte da renda, utilizam a poupança como forma de investimento, 12,5% aplicam suas reservas, e 6,5% guardam em casa. Aquelas que economizam até 10% da renda, são 31,25%, as que guardam até 20% são 62,5% e as que economizam até 30% do salário são 6,25%. Nenhuma afirmou economizar até 40% ou mais de 40%.	Aquelas que costumam economizar parte das suas rendas são 67%, e outras 33% não o fazem. Aquelas que investem parte da sua renda, responderam que utilizam a poupança para isso. 62,5% delas economizam até 10% da sua renda, 25% guardam até 20% do que ganham, e 12,5% até 30% do salário.	Todas elas disseram economizar parte da sua renda para algum tipo de investimento. 75% delas utilizam a poupança para economizar recursos e 25% a aplicação. O percentual investido por 75% delas é de até 20% da renda, e outras 25% guardam até 10% do salário.	A maioria delas responderam que fazem algum tipo de economia, e apenas uma disse que não a faz. Entre as que economizam, a maioria prefere a poupança, enquanto que uma delas disse utilizar aplicação e previdência privada. Dentre os percentuais economizados, a maioria guarda até 10%, uma delas até 20%, e outra até 30%.

<p>Controle Financeiro</p>	<p>57% não utilizam nenhum método para controlar entradas e saídas de dinheiro. Aquelas que utilizam, em sua maioria, fazem o controle através de anotações em agendas ou cadernos. O restante, controlam através de aplicativos de celular e planilhas em computadores. 71% afirmaram que fazem algum planejamento financeiro e 29% que não o fazem.</p>	<p>65% utilizam agendas ou cadernos para controlar entradas e saídas, e 35% não utilizam nenhum método de controle. Nenhuma delas utiliza planilhas, aplicativos ou outras formas. 70% disseram fazer algum planejamento financeiro e 30% que não o fazem.</p>	<p>58% utilizam agendas ou cadernos para controlar suas finanças, 8% fazem o controle através de planilha no computador e 34% não utilizam nenhum método de controle. 84% das colaboradoras disseram fazer algum tipo de planejamento financeiro, e 16% não o fazem.</p>	<p>Todas elas utilizam agendas ou cadernos para controlar suas entradas e saídas. Também todas elas disseram realizar algum tipo de planejamento financeiro.</p>	<p>Em sua maioria, as colaboradoras utilizam agendas ou cadernos para controlar suas finanças. 67% disseram que fazem algum tipo de planejamento financeiro.</p>
<p>Conhecimento Financeiro</p>	<p>Quanto ao conhecimento sobre finanças pessoais, 12% disseram que têm conhecimento. 42% afirmaram ter um pouco de conhecimento e 45% que não possuem conhecimento sobre finanças pessoais. 56% das que disseram ter conhecimento ou que tem um pouco, não estão satisfeitas com o conhecimento que possuem, outras 44% estão satisfeitas, e no geral 80% têm interesse em adquirir mais conhecimento.</p>	<p>Sobre o conhecimento em relação às finanças pessoais, 6,5% disseram ter conhecimento sobre o tema, 40% afirmaram ter pouco conhecimento, e 55% disseram não ter nenhum conhecimento. 21,5% daquelas que disseram ter conhecimento ou que tem um pouco, consideram-se satisfeitas com o conhecimento que possuem, e 78,5% não estão satisfeitas. No geral, 80% delas têm interesse em adquirir mais conhecimentos sobre o tema.</p>	<p>Sobre o tema finanças pessoais, apenas 8% disseram ter conhecimento sobre o assunto, 59% afirmaram conhecer pouco sobre o tema e 33% afirmaram não ter conhecimento sobre ele. 50% das que têm conhecimento, ou que têm pouco, disseram que estão satisfeitas com o que sabem do assunto. De maneira geral, 75% delas têm interesse em obter mais conhecimento sobre finanças pessoais.</p>	<p>50% delas afirmaram ter conhecimento sobre finanças pessoais e 50% disseram ter pouco conhecimento. Todas elas não estão satisfeitas com o que sabem do assunto. 75% delas responderam não ter interesse em adquirir mais conhecimento, enquanto que 25% têm interesse.</p>	<p>84% das colaboradoras disseram ter pouco conhecimento sobre finanças pessoais e 16% afirmaram não ter conhecimentos. 67% responderam que não estão satisfeitas com o que sabem sobre o tema. Também 67% mostraram interesse em adquirir mais conhecimentos sobre finanças pessoais.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 01 apresenta em forma de síntese os principais aspectos identificados no comportamento financeiro das colaboradoras conforme seu tempo de empresa, porém há ainda, outras subdivisões. Estas outras dizem respeito às características pessoais, patrimônio, endividamento, poupança e investimentos, controle e conhecimentos financeiros. As faixas etárias aumentam conforme o tempo de empresa, e na maioria dos casos o nível de escolaridade é baixo, sendo poucas as que cursaram ou finalizaram o ensino superior. A grande maioria, independentemente do tempo de empresa, possui companheiro e filhos. Quanto ao seu patrimônio, são poucas aquelas que ainda não possuem residência própria ou veículo próprio.

Referente a financiamentos de longo prazo, somente entre aquelas que estão na empresa de 0 a 5 anos o percentual foi abaixo de 50%, entre os demais tempos de empresa, pelo menos metade possui dívidas de longo prazo. Já quanto às dívidas de curto prazo, pelo menos metade ou mais, costumam ter parcelamentos de até doze meses com frequência, porém, esse percentual cai para 35% entre as colaboradoras que estão há mais de 20 anos na empresa. O percentual de colaboradoras que possuem dívidas atrasadas, corresponde à 10% daquelas que estão de 0 a 5 anos e 10% entre aquelas que estão de 5 a 10 anos. Entre as que estão de 10 a 15 anos na empresa, somente uma colaboradora disse ter dívidas atrasadas. Já entre aquelas que estão de 15 a 20 anos ou mais de 20 anos na empresa, nenhuma disse ter dívidas em atraso.

Quanto aos seus investimentos, a maioria em todos os casos, disse economizar parte das suas rendas. A maioria também, independentemente do tempo de empresa, escolheu a poupança como forma de investir, e são poucas aquelas que buscam outras modalidades, como por exemplo, aplicações ou previdência privada. Já os percentuais das rendas que são economizados, correspondem, em sua maioria, a 10% do salário das colaboradoras, sendo a minoria aquelas que costumam guardar 20%, 30% ou 40% da sua renda.

O método mais utilizado para controle das entradas e saídas de dinheiro pelas colaboradoras são anotações em agendas ou cadernos, e poucos casos utilizam aplicativos para smartphones ou planilhas em computadores. Existe também um número considerável de colaboradoras que não utilizam nenhum método de controle, e esse percentual é maior entre aquelas que estão de 0 a 5 anos e de 5 a

10 anos na empresa. Em todos os casos, a grande maioria respondeu que faz algum tipo de planejamento financeiro.

Em relação aos conhecimentos financeiros, o percentual daquelas que afirmaram que os possuem, ou possuem pouco, é mais baixo entre aquelas colaboradoras que estão na empresa entre 0 e 15 anos, se tornando maior entre as que estão de 15 a 20 ou mais de 20 anos. Quanto à satisfação em relação aos conhecimentos que possuem, somente aquelas que têm entre 15 e 20 anos de empresa estão todas satisfeitas, entre as demais o percentual de insatisfeitas é maior do que o de satisfeitas. Sobre adquirir mais conhecimentos, novamente, a maioria das colaboradoras que estão na empresa entre 15 e 20 anos não têm interesse em saber mais sobre o tema, já as demais, em sua maioria, possuem interesse em aprender mais sobre o tema.

Desta forma, é possível dizer que o nível de conhecimento sobre finanças pessoais é baixo entre as colaboradoras, independentemente do seu tempo de empresa. Analisando os dados da pesquisa, a pouca informação e interesse sobre investimentos e controle financeiro, bem como, o endividamento daquelas que estão no máximo há 15 anos na empresa, e que são maioria entre as colaboradoras, vemos que seus conhecimentos são totalmente rasos, ao compararmos com a literatura apresentada. No capítulo 6 são apresentadas as considerações finais da presente pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo aborda as considerações finais da pesquisa cujo objetivo geral foi identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais das colaboradoras de uma indústria do setor alimentício de Lajeado, no Vale do Taquari-RS. Para que este fosse possível, foram estabelecidos objetivos específicos que pudessem auxiliar na busca pelo objetivo principal.

Sendo assim, todos os objetivos da presente pesquisa foram atendidos. Foi possível identificar que apesar de muitas colaboradoras afirmarem que realizam algum planejamento financeiro pessoal, muitas delas disseram que não possuem conhecimentos financeiros, ou que possuem pouco conhecimento. Desta maneira, pode-se afirmar que mesmo que elas planejem sua vida financeira de alguma forma, este planejamento não é aprofundado, pois existem aquelas que não utilizam métodos de controle de orçamento, ou que utilizam métodos muito simples, como apenas agendas ou cadernos.

Quanto ao grau de instrução das colaboradoras, ficou evidente que a grande maioria possui escolaridade baixa. Quase metade delas possuem apenas o fundamental completo, ou deixaram de concluir o ensino médio. Quase um quinto são as que concluíram o ensino médio e a minoria realizou curso técnico ou superior.

Também foi possível identificar quantas colaboradoras são a principal fonte de renda em suas residências, sendo estas 25,8%, onde o salário é maior que os salários dos demais moradores da mesma residência. Já aquelas que são a única

fonte de renda, são 5,6% das colaboradoras, as demais contam com auxílio do companheiro ou dos filhos.

Conforme apresentado no quadro 01, pode-se dizer que existem diferenças nos comportamentos das colaboradoras que estão há mais tempo na empresa. Porém, de forma geral, eles são muito semelhantes. Ainda assim, aquelas que estão há mais tempo na empresa, mostraram que costumam economizar mais e percentuais maiores em comparação às que estão há menos tempo. Também costumam ser mais cautelosas em relação aos parcelamentos de curto prazo. Por último, são as que menos demonstram interesse em adquirir mais conhecimentos sobre finanças pessoais, pois talvez já tenham atingido uma certa estabilidade, visto que já possuem residências próprias, e podem então, ter uma sensação de estabilidade financeira.

O número de colaboradoras endividadas foi verificado, e tratam-se de menos de 10% do total. Porém a quantidade de respondentes com dívidas em atraso é maior entre as colaboradoras que estão há no máximo 10 anos na empresa, sendo estas também mais jovens em idade. Assim sendo, tem-se que comportamentos ruins em relação às finanças pessoais podem ser observados com mais frequência entre colaboradoras mais jovens, visto que as mesmas ainda não estariam financeiramente estáveis.

O objetivo geral da presente pesquisa foi atingido, sendo possível identificar que o nível de conhecimento das colaboradoras não é satisfatório. Apesar de que, ao se analisar de forma geral, seu comportamento em relação às finanças é muito parecido com o que se vê na população em geral, e diante disso, não é algo desesperador. De forma geral a grande maioria mostrou interesse em adquirir novos conhecimentos sobre finanças pessoais.

Para se conquistar a saúde financeira pessoal ou familiar, é necessário um nível de conhecimento que permita tomar decisões e atitudes acertadamente. O conhecimento financeiro pode vir a se tornar o diferencial na conquista de objetivos bem como para a felicidade dos indivíduos. Ter consciência no momento de efetuar compras, evitar um comportamento impulsivo e habituar-se a economizar e investir recursos, são formas de alcançar a independência financeira que a maioria das pessoas almeja.

Não existe uma fórmula mágica para se ganhar dinheiro, porém é possível administrar melhor os recursos dos quais se dispõe, para que no futuro não seja necessário enfrentar problemas devido à falta de planejamento. Mudar hábitos, realizar um controle completo de entradas e saídas e identificar onde é possível gastar menos contribuem para que o salário possa render mais. Em vista do que foi exposto, na seção 6.1 são abordadas atitudes que a empresa pode desenvolver para auxiliar suas colaboradoras neste sentido.

6.1 Implicações gerenciais

Após a realização da pesquisa, foram identificadas algumas contribuições para a empresa. Dentre estas, a identificação de que o conhecimento em finanças pessoais de suas colaboradoras não é satisfatório, portanto, existem ações que a empresa pode desenvolver para melhorar este quadro. Como ficou evidenciado, a maioria delas têm interesse em participar de cursos e palestras para adquirir mais conhecimentos sobre finanças, desta forma, a empresa poderia desenvolver e proporcionar a elas este tipo de atividade e contribuir para o seu crescimento.

Sabe-se que as empresas recebem pedidos de aumentos salariais diariamente. Portanto, orientar suas colaboradoras para que elas aprendam a gastar melhor o salário que já recebem, pode auxiliar a diminuir estes pedidos. Nem sempre a empresa dispõe de recursos para proporcionar aumentos de salário, o que pode gerar insatisfação e queda na produtividade das colaboradoras. Conseqüentemente, desenvolver ações, pode não só auxiliar nas finanças destas mulheres, como aumentar sua percepção de que seu salário pode render mais, deixando-as mais satisfeitas no ambiente de trabalho.

6.2 Limitações da pesquisa

Por se tratar de um estudo de caso, desenvolvido dentro de uma única empresa, existem limitações em relação à pesquisa. A principal delas é de que os

resultados aqui apresentados e analisados, se aplicam somente a esta empresa. Assim, não se pode generalizar o comportamento das colaboradoras desta, com as demais empresas da cidade e região.

Outras limitações dizem respeito ao fato de a pesquisa ter sido realizada só com mulheres, que trabalham na linha de produção e em um único turno, em vista disso, não é possível generalizar o comportamento destas, comparando-o com o comportamento dos homens que trabalham na mesma empresa, tampouco com aquelas colaboradoras que não trabalham na linha de produção ou nos demais turnos.

6.3 Sugestões de pesquisas futuras

Como sugestões de pesquisas futuras a serem realizadas, pode-se destacar que estudos semelhantes podem ser desenvolvidos por outras empresas, tanto com mulheres quanto com homens. A própria empresa alvo deste estudo, pode vir a ampliar esta pesquisa, comparando o comportamento das mulheres e dos homens, nos diferentes turnos. A empresa pode também aprofundar a pesquisa, analisando aspectos intrapessoais das colaboradoras, como sua percepção em relação ao valor que estas têm para a empresa, expectativas de desenvolvimento e, portanto, aumentos de salário que elas esperam.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano G. **Investimentos em Ações**: guia teórico e prático para investidores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor**: enriquecer é uma questão de escolha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMPRA compulsiva é problema de saúde – e tem tratamento. **USP**, 2015.
Disponível em: <<http://www5.usp.br/96164/compra-compulsiva-e-problema-de-saude-e-tem-tratamento/>>. Acesso em: 9 set. 2017.

ENTENDA o comportamento dos consumidores. **SEBRAE Nacional**, 2015.
Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-comportamento-dosconsumidores,4c73ce6326c0a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 5 set. 2017.

GADE, Christiane. **Psicologia do Consumidor**. São Paulo: EPU, 1980.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIA de uso responsável do crédito. **FEBRABAN**, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/pagina/3191/52/pt-br/publicacoes-guia-responsavel-credito>>. Acesso em: 4 mai. 2017.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria**. São Paulo: Globo, 2001.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O MAPA da inadimplência no Brasil em 2014. **SERASA EXPERIAN**, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>>. Acesso em: 13 Mar. 2017.

SECRETARIA Estadual 4ª de Educação, Paraná. **Oneomania**. Disponível em: <<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=333>>. Acesso em: 9 set. 2017.

O QUE é e como funciona o crédito imobiliário? **Casa.com.br**, 20 dez. 2016. Disponível em: <<http://casa.abril.com.br/casas-apartamentos/o-que-e-e-como-funciona-o-credito-imobiliario/>>. Acesso em: 4 mai. 2017.

O QUE é o FIES. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/index.php?pagina=fies>>. Acesso em: 4 mai. 2017.

PRATA, Marcelo. SAC ou Price? Veja qual financiamento é melhor para você. **Exame**, 10 out. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/sac-ou-price-veja-qual-financiamento-e-melhor-para-voce/>>. Acesso em: 8 mai. 2017.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, José O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais**: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2003.

TIPOS de cartões. **Banco Central Do Brasil**, Brasília, 4 mar. 2015. Disponível em: <<https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/blog/49-tipos-de-cartao>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**: acabe com o endividamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado às colaboradoras.....	87
--	----

APÊNDICE A – Questionário aplicado às colaboradoras

QUESTIONÁRIO:

1 – Qual a sua idade?

- De 18 a 25 anos. De 26 a 35 anos.
 De 36 a 45 anos. 46 ou mais.

2 – Escolaridade:

- Fundamental incompleto.
 Fundamental completo.
 Ensino médio incompleto.
 Ensino médio completo.
 Curso Técnico incompleto.
 Curso Técnico completo.
 Superior incompleto.
 Superior completo.

3 – Estado civil:

- Solteira.
 Casada.
 União estável.
 Divorciada.
 Viúva.

4 – Você tem filhos?

- Sim. Quantos? _____ Não.

5 – Há quanto tempo trabalha na empresa (anos e meses)?

- Até 5 anos. Até 10 anos. Até 15 anos.
 Até 20 anos. Mais de 20 anos.

6 – Qual a sua renda média mensal?

- De 1 a 2 salários mínimos. De 3 a 4 salários mínimos.
 De 2 a 3 salários mínimos. Mais de 4 salários mínimos.

7 – Você considera que seu salário esteja de acordo com sua função e as atividades que você desempenha na empresa?

- Sim.
 Não.

8 – Existe mais de uma fonte de renda na sua residência?

- Sim. Marido/companheiro.
 Filhos.
 Pais/avós.
 Auxílio do Governo.
 Não. Sou a única. (Se você escolher esta opção, pode pular para a questão 10)

9 – O seu salário é o maior na sua residência?

- Sim. Não.

10 – Referente a sua residência, ela é:

- Própria.
 Alugada. (Se você escolher esta opção, pode pular para a questão 12)
 Mora com os pais/outros. (Se você escolher esta opção, pode pular para a questão 12)

11 – Caso você possua residência própria, qual foi a forma da compra?

- À vista. (Recursos próprios)
 Financiamento bancário.
 Financiamento direto.
 Outro. Qual? _____

12 – Você possui veículo próprio?

Sim. Não. (Se você escolher esta opção, pode pular para a questão 14)

13 – Qual foi a forma da compra do veículo?

À vista (com recursos próprios). Empréstimo de parentes/conhecidos.
 Consórcio. Financiamento bancário. Financiamento direto.

14 – Marque abaixo, quais destes gastos você costuma ter todos os meses (Você pode marcar mais de uma opção nessa questão).

Alimentação Aluguel Saúde Transporte/combustível
 Despesas de moradia (luz, água, condomínio) Lazer Estudos
 Roupas Empréstimos/financiamentos

15 – Você e sua família possuem algum financiamento de longo prazo (acima de 12 meses)?

Sim. Não.

16 – Você costuma ter carnês de compras de curto prazo (até 12 meses ou menos)?

Sempre.
 Frequentemente.
 Às vezes.
 Raramente.
 Nunca.

17 – Ao encontrar uma promoção, como você reage?

Compra só se for um item necessário
 Compra mesmo sem se tratar de item de necessidade
 Compra grandes quantidades do item em promoção, necessitando ou não
 Se arrepende após comprar na empolgação
 Compra porque se sente bem (tendo ou não dinheiro disponível)
 Primeiro pensa se possui recursos disponíveis, depois toma decisão de comprar ou não

18 – Você possui hoje dívidas atrasadas?

- Sim. Não.

19 – Caso você tenha uma dívida, você já tentou ou tem interesse em renegociar?
(Caso não tenha, pular para a questão 20)

- Sim, tenho interesse, mas não tentei.
 Sim, já renegociei.
 Não, não tenho interesse.

20 – Qual ou quais formas você utiliza para controlar as entradas e saídas de dinheiro?

- Agenda/Caderno. Aplicativo de celular.
 Planilha no computador. Outro. Qual? _____
 Nenhum.

21 – Você acredita que seu salário seja suficiente para cobrir seus gastos mensais e ainda poupar uma parte?

- Sempre.
 Frequentemente.
 Às vezes.
 Raramente.
 Nunca.

22 – Você costuma economizar parte da sua renda para algum tipo de investimento?

- Sim.
 Não. (Se você escolher esta opção, pode pular para a questão 25)

23 – De que forma você guarda/investe seu dinheiro?

- Poupança. Previdência privada.
 Aplicação. Guarda em casa.
 Outro. Qual? _____

33 – Caso não tenha, como você pretenderia conseguir recursos financeiros para uma emergência?

() Com familiares/conhecidos.

() Empréstimo bancário.

() Outro. Qual? _____



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09